

## 02 MENSAGENS DE NATAL

## 05 REFERÊNCIAS ELOGIOSAS

## 06 EDITORIAL

## 07 AGENDA NOTICIOSA

07 Aniversários:

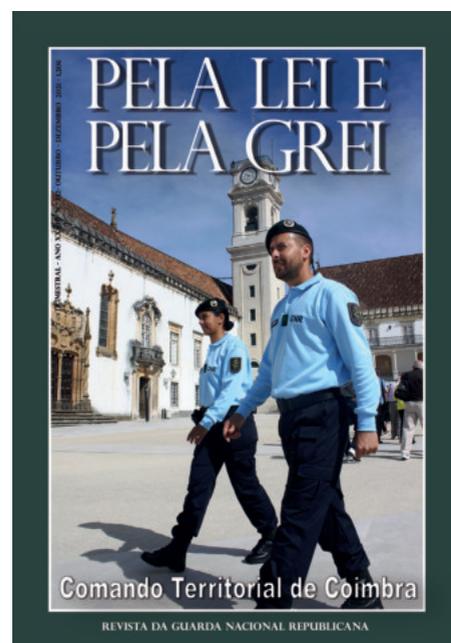
- 07 Dia do Comando Territorial de Viana do Castelo
- 07 Dia do Comando Territorial do Porto
- 08 Dia do Comando Territorial de Santarém
- 08 Dia da Unidade de Controlo Costeiro
- 09 Dia do Comando Territorial de Portalegre
- 09 Dia do Comando Territorial de Aveiro
- 10 Dia do Comando Territorial de Évora
- 10 Dia do Comando Territorial de Braga
- 11 Dia do Comando Territorial da Guarda
- 11 Dia da Fundação - 10 de Dezembro de 2021
- 13 Tomada de Posse do Comandante do Comando Territorial de Faro
- 14 Tomada de Posse do Comandante do Comando Territorial de Aveiro
- 15 Tomada de Posse do Comandante do Comando Territorial do Porto
- 16 Tomada de Posse do Comandante do Comando Territorial de Setúbal
- 17 Tomada de Posse do Comandante do Comando Territorial de Beja
- 18 Tomada de Posse do Comandante do Comando Territorial de Leiria
- 19 Tomada de Posse do Comandante do Comando Territorial da Madeira
- 20 Cerimónia de Entrega de Espadas aos Novos Oficiais da GNR
- 21 Visita do Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna
- 22 Juramento de Bandeira do 45.º Curso de Formação de Guardas
- 23 46.º Curso de Formação de Guardas
- 24 Encerramento do 39.º Curso de Formação de Sargentos
- 25 GNR Assume a Presidência Portuguesa da Associação FIEP
- 26 Entrega do Estandarte Nacional à UEPS
- 27 Concerto da Banda Sinfónica da GNR
- 28 Visita de Oficiais da FRONTEX à GNR
- 29 Compromisso de Honra do 43.º Curso de Formação de Guardas
- 30 Lançamento do livro Origens da Guarda Nacional Republicana
- 31 Visita da Ministra da Administração Interna
- 32 Condecoração e Tomada de Posse de Comando da Secretária-Geral da Guarda
- 33 A GNR É Campeã Militar de Orientação 2021
- 33 Militar da GNR Vence o Campeonato Nacional de TT 2021
- 34 Militar da GNR Vence a «Extremo Sul Ultramarathon 2021»
- 34 Militar da GNR Sagrou-se Campeã Nacional de Maratonas BT
- 35 IV Campeonato Nacional Militar de Corrida de Estrada

## 36 TEMA DE CAPA

36 O Comando Territorial de Coimbra

## 59 CONHECER

- 59 Vertente Operacional da Cavalaria da GNR.
- 61 O Treino – Enquadramento Legal Interno e Abordagem
- 69 As Missões Específicas no Âmbito da Manutenção e Restabelecimento Da Ordem Pública a Caval



O Comando Territorial de Coimbra

#### Ficha Técnica

Proprietário:  
Comando-Geral da GNR, Largo do Carmo - 1200-092 Lisboa; Tel.: 213217354/294 - Fax 213217159;  
NIPC: 600008878 **E-mail geral:** revista@gnr.pt;  
**Diretor:** Carlos Manuel Pona Pinto Carreira, coronel de Administração Militar  
**I E-mail:** revista.direccao@gnr.pt **I Redação e Edição:** Comando-Geral da GNR, Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa **Redação:** Paulo Guedelha, primeiro-sargento de Cavalaria; Cláudio Alexandre, guarda-principal de Infantaria **I Serviços Administrativos:** António Lourenço, cabo-mor de Cavalaria; Carla Almeida, cabo de Infantaria; José Rasteiro, cabo de Infantaria **I Revisão Ortográfica:** Vasco Zacarias, cabo de Infantaria **I Fotografia:** Arquivo da Revista, Autores e Secção de Audiovisuais da GNR **I Execução Gráfica:** Núcleo de Apoio Gráfico GNR, Rua Padre Adriano Botelho, n.º 1, 1300-436 Alcântara. **I Tiragem:** 2.800 Exemplares. Depósito Legal N.º 26875/89. ISSN: 1645-9253. Preço Capa: € 1,20; Assinatura Anual: € 6,00; Ano XXXIII - N.º 132 - outubro - dezembro de 2021. Publicação Trimestral.  
Anotada na ERC.

**Estatuto Editorial:** Compete à Revista da Guarda veicular formação, informação e cultura a todos os militares e promover a divulgação da imagem e identidade institucional da Guarda.

Os artigos assinados manifestam a opinião dos seus autores e não necessariamente um ponto de vista oficial. No ano de 2012 entraram em vigor as normas constantes do Acordo Ortográfico. A Revista da Guarda, atendendo aos muitos artigos em carteira e às opções dos seus autores, vai progressivamente implementando as novas normas, coexistindo as duas formas de escrita. Apelamos, por isso, à compreensão dos nossos leitores.



### **Mensagem de Natal e de Ano Novo de Sua Excelência o Comandante-Geral**

«Oficiais, Sargentos, Guardas, Guardas-Florestais e Funcionários Cívicos da Guarda Nacional Republicana, Estamos a chegar ao final de mais um ano.

Um ano de superação de desafios, de resiliência perante as contrariedades e de uma renovação institucional, cimentada na valorização humana e profissional, com particular expressão na admissão de novos Guardas.

Novos Guardas, que afirmam uma Guarda de Futuro, com referência nas nossas Tradições.

O ano de 2021 tem-se revelado especialmente exigente, marcado por uma situação pandémica que assola o País há 22 meses e que nos tem obrigado a alterar rotinas, adaptar procedimentos e a ajustar as atividades planeadas.

Enquanto Comandante-Geral, estou consciente do desgaste físico e psicológico, dos constrangimentos

personais e familiares, das perdas irreparáveis que muitos dos nossos sofreram, com a partida de entes queridos, amigos e camaradas.

Aproveito esta oportunidade para prestar a sentida homenagem a todos aqueles que, norteados pelo cumprimento do dever e convictos na defesa da Causa Pública, deram a vida ao serviço da Guarda, em prol de Portugal e dos portugueses.

Caros Militares e Cívicos da Guarda,

Nesta quadra expresso a minha gratidão e reconhecimento pela forma inextinguível e profissional como têm sabido lidar com a pandemia e como têm respondido, afirmativamente, às inúmeras solicitações que nos têm sido colocadas e por dizerem, sempre, “Presente”, ao apelo dos Cidadãos.

A quadra natalícia apela que invoquemos a união, a camaradagem, a solidariedade, a congregação de esforços e, acima de tudo, a coesão desta nossa família que é a Guarda.

Em tempos de particular dificuldade e de complexidade acrescida, é com enorme regozijo que testemunho os resultados obtidos.

Ciente de que esses resultados são fruto do compromisso de Todos, no cumprimento da missão da Guarda.

É uma realidade que se deve, sobretudo, a Vós, mulheres e homens que, diariamente, se empenham, de forma abnegada e ímpar, nas diferentes valências e que fazem jus à nossa divisa “Pela Lei e Pela Grei”.

Em diferentes situações tenho afirmado, porque sinto, que “a Guarda é Tradição e é Futuro”.

Um futuro, sobre o qual importa refletir.

Estou convicto que o caminho a seguir terá de continuar a ser sustentado na afirmação da Guarda como uma força de segurança única, reconhecida, e um exemplo de respeito.

Respeito pelo prestígio e bom nome da Guarda, respeito pelos nossos pares e respeito por todos aqueles que orgulhosamente servimos.

Zelar e proteger os direitos fundamentais, a dignidade humana, as liberdades e garantias dos cidadãos nacionais, bem como daqueles que o nosso país acolhe, mais do que uma obrigação, é uma responsabilidade e é um ponto de honra.

Responsabilidade que nos foi dada no dia em que voluntariamente assumimos envergar a farda que vestimos, e de continuar a honrar todos aqueles que nos antecederam ao serviço da Guarda, ao longo de mais de 110 anos.

A época natalícia é, para muitos de nós, um período de ausência e de privação do convívio daqueles que nos são mais próximos, para que os outros possam usufruir e viver esta quadra com serenidade e em segurança.

A todos os militares, empenhados nos próximos dias a cumprir o seu dever no território nacional e além-fronteiras, quero expressar o meu genuíno apreço, gratidão e solidariedade.

Quero ainda deixar uma especial palavra de motivação, energia e alento, a todos os militares e civis da Guarda que se encontram internados em unidades hospitalares, no Centro Clínico ou estão nas suas residências em período de convalescença.

Militares e Civis da Guarda,

Para 2022 exorto-vos a que continuem focados em melhorar e aperfeiçoar a nossa Instituição, mantendo os elevados padrões de desempenho, através de uma cuidada e criteriosa gestão dos recursos disponíveis.

Num ano que se prevê exigente, encorajo-vos a orientarmos a nossa energia, a nossa entrega e o nosso conhecimento, em prol da segurança e bem-estar do Cidadão, que é, e continuará a ser, a razão da nossa existência.

As mulheres e homens que servem na Guarda, são o nosso recurso mais valioso.

Estarei empenhado em melhorar as condições de trabalho, a valorização das carreiras, e, sempre que possível, conciliar os interesses institucionais com os interesses individuais.

A nossa forma de Ser e Estar, a nossa coesão, os nossos valores humanistas e a nossa entrega ao bem comum, derivam da nossa identidade de matriz militar com 220 anos de existência. São os alicerces de uma Guarda cada vez mais “Humana, Próxima e de Confiança”.

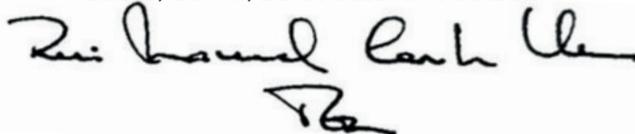
Neste meu segundo período natalício, enquanto Comandante-Geral, expresso a todos os militares e civis, no ativo, na reserva e na reforma, votos de um Santo e Feliz Natal e um Próspero Ano de 2022, com revigorada esperança e muita saúde, extensível às respetivas famílias.

Nesta quadra considerem todas as recomendações da Direção-Geral da Saúde.

Protejam-se e protejam os outros.

A Guarda, os portugueses, aqueles que acolhemos no nosso país e os demais que auxiliamos por esse mundo fora, precisam de cada um de Vós, precisam de Todos Nós!

Lisboa, Carmo, 23 de dezembro de 2021.



O Comandante-Geral,  
Rui Manuel Carlos Clero,  
Tenente-general.»

## **Mensagem de Natal de Sua Excelência Reverendíssima o Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança D. Rui Manuel Sousa Valério**

«Excelentíssimos Senhores Oficiais, Sargentos, Guardas e Civis da Guarda Nacional Republicana,

“E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.” (Lc 2, 6-7)

1. Surpreende-nos a afinidade existente entre a substância dos principais Mistérios da vida de Cristo e a substância profunda dos nobres propósitos da missão salvífica da vida Militar e das Forças de Segurança.

Tanto assim é, que o Natal promove a sintonia do seu mistério com a essência das nossas missão e vida, particularmente na anotação do lugar onde acontece o Mistério do nascimento do Filho de Deus: num lugar não previsto nem confortável, num não-lugar, “por não haver lugar para eles na hospedaria.”

Os não-lugares encontram-se onde Militares e Forças de Segurança desenvolvem a sua ação e afirmam a sua presença: nas frentes, a lutar pela paz nas Forças Nacionais Destacadas; nos desamparos das inclemências, a oferecer amparo e auxílio às populações; nas periferias sociais dos abandonados, onde mais ninguém se sente capaz de responder às emergências; nas Unidades, onde se promove a afirmação da soberania nacional; nas estradas, a velar pela salvaguarda da integridade da vida; enfim, nos navios, nas aeronaves, no mar, em terra, ou no ar...

As Forças Armadas e as Forças de Segurança, com um desempenho nascido da força da humanidade inaugurada por Cristo, são promotoras da atualidade do mistério natalício: defendem a paz, onde há guerra; promovem segurança, resistindo à insegurança; incrementam a ordem, contrariando o caos; atuam a solidariedade, num mundo cada vez mais individualista; e, quando a indiferença se afigura cada vez mais pungente, continuam a servir a nação e os cidadãos. Na celebração do “Cristo que nasce longe”, distante da vida social num não-lugar, oferecem a todos a extraordinária possibilidade de participarem no Mistério da vida e da esperança.

2. A história do nascimento de Jesus suscita tantas outras histórias, autênticas parábolas de vida e instantes de descoberta de novos horizontes de luz, que se nos impõem como ocasião propícia para o reencontro com o sentido da existência.

Um desses acontecimentos ocorreu a vinte cinco de dezembro de mil novecentos e catorze, no próprio dia de Natal, em plena Primeira Guerra Mundial, na Bélgica, algures nos arredores de Ypres. Após cessarem-fogo, os soldados alemães começaram a sair desarmados das suas trincheiras para irem ao encontro dos soldados ingleses, os quais, em resposta, imitaram os mesmos movimentos e propósitos. Durante algumas horas, confraternizaram, trocaram prendas e votos de Feliz Natal... vivendo um momento de fraternidade, que para a história ficará conhecido como as “tréguas de Natal”.

Esta memória evocada revela bem o que efetivamente celebramos – o gesto heroico de ir ao encontro: alguns homens desarmados foram ao encontro de outros homens, tal como Deus veio até nós, desarmado da sua poderosíssima majestade divina e assumindo a condição de pobre e humilde criança.

Saíram das trincheiras como o Filho de Deus que, ao vir ao mundo, saiu do Pai. Também nós somos desafiados a sair das nossas trincheiras: das zonas de conforto, da indiferença, dos estados de paralisia que bloqueiam. Façamo-lo sem hesitar, para irmos ao encontro dos outros, das suas dificuldades, das suas realidades de vida, das suas angústias.

3. “Por não haver lugar na estalagem”, Jesus foi recostado numa manjedoura. Iluminados pela força da Vida que se faz luz, para nós, caminhemos ao encontro de Cristo que continua a nascer: vamos aos não-lugares das bermas dos passeios onde jazem, pobres e famintos, muitos

desistentes da vida; vamos aos não-lugares da desesperança, que tantas vezes geram mecanismos de culpabilização e depressivos sentimentos de inutilidade; vamos aos não-lugares da pobreza fingida ou encapotada, onde se gastam tantas horas no dilema de escolher entre o vestir ou o comer, entre ter luz para iluminar e aquecer a casa ou o combustível para o transporte; vamos aos não-lugares da indecência, onde é posta em causa a dignidade das pessoas enquanto pessoas.

Sim, fecundados pela presença de Deus em Jesus Cristo, brota dentro de nós uma força poderosa, a força que nos leva a sair das trincheiras para ir ao encontro dos irmãos, cidadãos de tantos não-lugares deste mundo, para que, nas noites da solidão, de fadiga e de egoísmo, resplendaça e brilhe a Luz da esperança e do amor.

Votos de um Santo e Feliz Natal.

Lisboa, 20 de dezembro de 2021.»

## Referências Elogiosas

«Venho por este meio expressar toda a minha gratidão, pela atitude e profissionalismo revelados pelos militares da GNR-Escola Segura, chamados a intervir num episódio de incumprimento de responsabilidades parentais, no passado dia 23 de setembro, na Escola Quinta da Courela-Paio Pires.

Chamados a intervir, os militares Cláudia Carrilha e Vítor Peças, colocaram, desde o primeiro momento, a estabilidade do meu filho como prioridade absoluta. Revelando extrema sensibilidade, conversaram com todas as partes, conseguindo que um ambiente carregado e difícil se transformasse num ambiente pacífico, em que todas as partes se comportaram de forma civilizada. Da mesma forma, conversaram com os professores e auxiliares de forma discreta e assertiva, tendo sempre como objetivo principal resguardar o meu filho de cenas e atitudes menos próprias, que nunca ocorreram devido ao cuidado que os militares tiveram a lidar com a situação. Mas foi no contacto com o meu filho que os militares, quanto a mim, desempenharam um papel fundamental. Graças à sensibilidade de ambos na forma como conversaram com a criança, na disponibilidade e capacidade que revelaram para o acalmar e à insistência que tiveram por forma a que ele conversasse comigo, o meu filho é hoje a criança que sempre foi e voltou a falar com o pai, como sempre fez.

Consciente que os militares foram muito além do que o Cumprimento do Dever obriga, possivelmente com prejuízo para a suas vidas pessoais, e foram fundamentais para que tudo se resolvesse da melhor forma, resta-me expressar aqui os profundos Agradecimentos e Admiração por estes militares que, com certeza, serão exemplo a seguir por todos os colegas e demais Agentes da Autoridade e que muito dignificam a Guarda Nacional Republicana. Bem hajam!

Grato por tudo,  
Sérgio Cardoso.»

«Venho por este meio prestar o meu elogio à atuação do guarda Manso, do Posto das Caldas das Taipas, pela excelente capacidade de leitura da ocorrência em Prazins (Santa Eufémia) e pela enorme empatia demonstrada, perante uma situação delicada, a sua coragem de assumir a responsabilidade de um internamento da pessoa em questão, conseguindo perceber o desequilíbrio mental e atuando em conformidade.

Mesmo que isso lhe tenha custado muitas horas da sua vida pessoal, não se entregou ao facilitismo e assumiu a responsabilidade e o trabalho.

Obrigado, guarda Manso, por ter ouvido, ter agido e por muito provavelmente ter contribuído para salvar vidas num futuro não muito distante.

Obrigado por se ter importado e não ter ficado indiferente, e por ter a capacidade de ver o caso para além daquilo que lhe estavam a contar.

Espero que sempre seja protegido e estará sempre nas nossas orações.

Jorge Gonçalves Rodrigues».

«Exmos. Senhores da GNR de Viseu (GIPS),

na sequência do incêndio florestal em Sever do Vouga, na madrugada do dia 08/09, venho deixar o meu sentido agradecimento a todos os operacionais da vossa corporação, comandada pelo senhor sargento Olival, por toda a valentia, empenho e profissionalismo que impediu com que se perdesse a minha casa e fábrica.

Todas as palavras são poucas para enaltecer o que fizeram por mim e pela minha família.

A situação esteve extremamente complicada e certamente que, sem a vossa presença, o pior tinha acontecido. Vocês são uns verdadeiros heróis, orgulham o país e a farda que envergam!

Desejamos o melhor para todos vocês e para as vossas famílias.

Ficaremos eternamente gratos pelo que fizeram por nós.

Muito obrigado!

M. Cumprimentos.  
Paulo Ribeiro.»



A última Revista do ano de 2021 é dedicada ao Comando Territorial (CTer) de Coimbra.

O distrito de Coimbra possui uma área de 3.947 km<sup>2</sup>, tendo a Norte os distritos de Aveiro e de Viseu, a Sul o de Leiria e a Este o de Castelo Branco. Integram o distrito os concelhos de Coimbra, Cantanhede, Mira, Condeixa-a-Nova, Penacova, Penela, Vila Nova de Poiares, Lousã, Miranda do Corvo, Arganil, Góis, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Tábua, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz e Soure. A GNR tem responsabilidade policial em 15 concelhos, em regime de exclusividade, e nos restantes dois (Coimbra e Figueira da Foz), em regime de policiamento partilhado com a PSP.

O CTer de Coimbra tem como Zona de Acção aproximadamente 97,47% da área do distrito, onde residem 311.643 habitantes (72,48% da população), estando o policiamento a cargo dos Destacamentos Territoriais de Cantanhede, Montemor-o-Velho, Coimbra e Lousã, tendo, para além destes, um Destacamento de Trânsito e outro de Intervenção.

No tocante ao serviço policial, a título de exemplo, na edição deste ano, o Rally de Portugal brindou a Concentração Motard - Góis Rally de Portugal com três Superespeciais, todas elas com uma dupla passagem, tendo o CTer granjeado rasgados elogios – não só por parte do público que ocorreu à serra da Lousã e do Açor, como também por parte da Direcção do

WRC Vodafone Rally de Portugal –, pela excelência do serviço realizado.

Nesta região, também se desenvolvem relevantes actividades no âmbito do desporto não motorizado, destacando-se o trabalho efectuado no Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho, projectado para acolher as modalidades de canoagem, natação, remo e triatlo, no âmbito do desenvolvimento do alto rendimento desportivo a nível nacional; sendo, também, organizadas diversas iniciativas que visam dar visibilidade ao desporto equestre e promover todos os aspectos relacionados com a cultura associada ao «cavalo».

Nesta Revista, destacamos que, no dia 1 de Outubro, teve lugar a Cerimónia de Entrega de Espadas a 21 novos Oficiais, presidida por S. Exa. o Ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita.

Noticiamos que, no dia 7 de Outubro, S. Exa. o Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna, Embaixador Paulo Vizeu Pinheiro visitou a GNR, visita que serviu para lhe proporcionar um conhecimento mais pormenorizado desta Força de Segurança.

Assinalamos, nos dias 8 e 11 de Outubro, no Centro de Formação da Figueira da Foz, a Cerimónia de Juramento de Bandeira dos 285 formandos do 45.º Curso de Formação de Guardas, e a incorporação do 46.º Curso de Formação de Guardas, composto por 327 Guardas Provisórios, ambas presididas por S.Exa. o Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana, Tenente-General Rui Clero.

Na mesma senda, no dia 15 de Outubro, realizou-se na Escola da Guarda, a Cerimónia de Encerramento do 39.º Curso de Formação de Sargentos, composto por 145 Militares, presidida por S. Exa. o Secretário de Estado-Adjunto e da Administração Interna, Juiz Desembargador Dr. Antero Luís; e no dia 7 de Dezembro, no Centro de Formação de Portalegre, a Cerimónia do Compromisso de Honra do 43.º Curso de Formação de Guardas, composto por 192 novos Guardas, presidida por S. Exa. o Comandante-Geral da GNR, Tenente-General Rui Clero.

Comunicamos que, através da GNR, Portugal assumiu, no dia 27 de Outubro, a Presidência da Associação FIEP, passando a coordenar a Cooperação entre as Forças de Segurança de 19 países, sendo o principal tema a debater durante o próximo ano: «A Segurança e as ameaças decorrentes da Globalização 4.0».

Por último, pomos em evidência, no dia 13 de Dezembro, a visita de S. Exa. a Ministra da Administração Interna, Dra. Francisca Van Dunem à GNR, que após ter sido recebida com honras militares, assistiu a um brifingue sobre as diversas valências da Guarda, tendo de seguida visitado o Centro Integrado Nacional de Gestão Operacional.

Terminamos, solidarizando-nos com as palavras de S. Exa. o Comandante-Geral na sua Mensagem de Natal e de Ano Novo, formulando votos reforçados de um Santo e Feliz Natal e de um Próspero Ano Novo de 2022 a todos os que nos dão a honra de ler a Revista da Guarda Pela Lei e Pela Grei.

Quartel do Carmo, Lisboa, 03 de Fevereiro de 2022.

O Director da Revista

*Carlos Manuel Pona Pinto Carreira*

*sm*

Carlos Manuel Pona Pinto Carreira  
Coronel

# Aniversários

Dia do Comando Territorial de Viana do Castelo



Dia do Comando Territorial do Porto



# PELA LEI E PELA GREI

Dia do Comando Territorial de Santarém



Dia da Unidade de Controlo Costeiro



Dia do Comando Territorial de Portalegre



Dia do Comando Territorial de Aveiro



# PELA LEI E PELA GREI

Dia do Comando Territorial de Évora



Dia do Comando Territorial de Braga



Dia do Comando Territorial da Guarda



Dia da Fundação - 10 de Dezembro de 2021



No dia 10 de dezembro de 1801 fundou-se a Guarda Real da Polícia e a origem da Guarda Nacional Republicana.

Este ano, completaram-se 220 anos de tradição e mais uma vez, a Guarda Nacional Republicana fez questão de dar especial destaque aos militares que dedicaram parte da sua vida ao serviço da GNR, assim como aos que deram a vida ao serviço da Guarda e dos Portugueses.

Tal como infelizmente aconteceu no ano transato,

considerando os constrangimentos decorrentes da situação pandémica, não se realizou a cerimónia comemorativa do Dia da Fundação.

Integrada nas comemorações deste ano, S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Carlos Clero, deixou a sua mensagem alusiva ao dia, endereçada a todos os militares e civis da GNR, através do seguinte link:

[https://drive.google.com/file/d/1bdnLMtf\\_8pr-xYWBpEezxLL2YhC\\_ESVGt/view](https://drive.google.com/file/d/1bdnLMtf_8pr-xYWBpEezxLL2YhC_ESVGt/view)

PELA LEI E PELA GREI



### Tomada de Posse do Comandante do Comando Territorial de Faro



No dia 8 de outubro de 2021, realizou-se, nas instalações da sede do Comando da Unidade, a cerimónia de tomada de posse do novo comandante do Comando Territorial de Faro, tenente-coronel Carlos Manuel Santos Henriques de Almeida, evento que foi presidido

pelo Exmo. comandante operacional, tenente-general José Santos Correia, que lhe conferiu posse.

O Comando Territorial de Faro é uma unidade com sede na cidade de Faro e é responsável pelo cumprimento da missão da GNR neste distrito.

Tem como missão garantir as condições de segurança que permitam o exercício dos direitos e liberdades e garantias dos cidadãos, a ordem e a tranquilidade públicas e a segurança, a proteção das pessoas e dos bens, prevenir a criminalidade em geral, desenvolver as ações de investigação criminal e contraordenacional, zelar pelo cumprimento das leis e regulamentos relativos à viação terrestre e aos transportes rodoviários, promover e garantir a segurança rodoviária, e manter a vigilância e a proteção de pontos sensíveis.

O Comando Territorial de Faro compreende, na sua zona de ação, na região do Algarve, seis Destacamentos Territoriais, um Destacamento de Intervenção e um Destacamento de Trânsito, 27 Postos Territoriais, dois Subdestacamentos Territoriais, um Subdestacamento de Trânsito e um Posto de Trânsito.



## PELA LEI E PELA GREI

### Tomada de Posse do Comandante do Comando Territorial de Aveiro

A tomada de posse do novo comandante do Comando Territorial de Aveiro realizou-se no dia 11 de outubro de 2021, nas instalações da sede do Comando, numa cerimónia presidida por S. Exa. o comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Clero, que conferiu posse ao novo comandante da Unidade, Exmo. tenente-coronel João Fernandes.

O Comando Territorial de Aveiro é uma Unidade com sede na cidade de Aveiro, com responsabilidade pelo cumprimento da missão da GNR neste distrito, nomeadamente, garantir as condições de segurança que permitam o exercício dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, a ordem e a tranquilidade públicas e a segurança e a proteção das pessoas e dos bens, prevenir a criminalidade em geral, desenvolver ações de investigação criminal e contraordenacional, zelar pelo cumprimento das leis e regulamentos relativos à viação terrestre e aos transportes rodoviários, promover e garantir a segurança rodoviária, e manter a vigilância e a proteção de pontos sensíveis.



## Tomada de Posse do Comandante do Comando Territorial do Porto



No dia 11 de outubro de 2021, realizou-se a cerimónia de tomada de posse do novo comandante do Comando Territorial do Porto, presidida por S. Exa. o comandante-geral, tenente-general Rui Clero, que conferiu posse ao Exmo. coronel Manuel Carlos Afonso, nas instalações da sede do Comando da Unidade.

O Comando Territorial do Porto, sediado na cidade do

Porto, tem nove Destacamentos Territoriais e 33 Postos, sendo responsável pelo cumprimento da missão da GNR no mesmo distrito, e reúne condições singulares de segurança que permitem o exercício dos direitos e liberdades dos cidadãos, garantindo a ordem e a tranquilidade públicas, e a segurança e a proteção das pessoas e dos seus bens, prevenindo a criminalidade em geral, e a vigilância e proteção de pontos sensíveis.

### Tomada de Posse do Comandante do Comando Territorial de Setúbal



No dia 8 de novembro de 2021, realizou-se a cerimónia de tomada de posse do novo comandante do Comando Territorial de Setúbal.

Numa cerimónia presidida por S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Manuel Carlos Clero, o Exmo. tenente-coronel Marco Gonçalves tomou posse nas instalações da sede do Comando da Unidade.

O Comando Territorial de Setúbal é uma Unidade sediada em Setúbal, responsável pelo cumprimento da missão da GNR no mesmo distrito, garantindo as

condições de segurança que permitam o exercício dos direitos e liberdades e garantias dos cidadãos, a ordem e a tranquilidade públicas, a segurança, a proteção das pessoas e dos bens, bem como prevenir a criminalidade em geral, desenvolver as ações de investigação criminal e contraordenacional, zelar pelo cumprimento das leis e regulamentos relativos à viação terrestre e aos transportes rodoviários, promover e garantir a segurança rodoviária, e manter a vigilância e a proteção de pontos sensíveis em toda a sua Zona de Ação.



Tomada de Posse do Comandante do Comando Territorial de Beja



No dia 18 de novembro de 2021, realizou-se a cerimónia de tomada de posse do novo comandante do Comando Territorial de Beja, nas instalações da sede do Comando da Unidade.

O Exmo. tenente-coronel Frederico Galvão da Silva tomou posse numa cerimónia presidida por S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Manuel Carlos Clero, que lhe conferiu a posse.

O Comando Territorial de Beja é uma Unidade com sede na cidade de Beja, com a missão de garantir as condições de segurança que permitam o exercício dos direitos e liberdades e garantias dos cidadãos no distrito. É responsável pelo cumprimento da missão da GNR na sua zona de ação, zelando pela tranquilidade pública e segurança das pessoas, prevenindo a criminalidade em geral e mantendo a vigilância em toda a área do Comando.



Tomada de Posse do Comandante do Comando Territorial de Leiria



No dia 14 de dezembro de 2021, realizou-se a cerimónia de tomada de posse do novo comandante do Comando Territorial de Leiria, Exmo. tenente-coronel Adérito Dionísio Ribeiro dos Santos.

Na cerimónia presidida por S. Exa. o comandante operacional da Guarda Nacional Republicana, tenente-general José Manuel Lopes dos Santos Correia, o Exmo. tenente-coronel Adérito dos Santos tomou posse nas instalações da sede do Comando.

diada em Leiria, responsável pelo cumprimento da missão da GNR no mesmo distrito, que tem a missão de garantir as condições de segurança, a ordem e a tranquilidade públicas que permitam o exercício dos direitos e liberdades e garantias dos cidadãos, bem como a sua proteção e dos seus bens, e prevenir a criminalidade em geral, desenvolvendo ações de investigação criminal e contraordenacional, e zelando pelo cumprimento das leis e regulamentos em vigor e em toda a sua Zona de Ação no distrito.

Tomada de Posse do Comandante do Comando Territorial da Madeira



No dia 21 de dezembro de 2021, S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Manuel Carlos Clero conferiu posse ao novo comandante do Comando Territorial da Madeira, o Exmo. coronel José Gorgulho Santos, numa cerimónia realizada nas instalações da sede do Comando da Unidade.

O Comando Territorial da Madeira é uma Unidade com sede na cidade do Funchal e é responsável pelo cumprimento da missão da Guarda Nacional Republicana nesta Região Autónoma.

Tem como missão a vigilância da costa e do mar terri-

torial, a prevenção e investigação de infrações tributárias e aduaneiras, articular com o governo regional a atividade operacional nas matérias cuja tutela compete à região, vigiar, fiscalizar, noticiar e investigar todas as infrações à legislação que visa proteger a natureza, o ambiente e o património natural, e cooperar com os órgãos da região em matérias do âmbito das atribuições da Guarda. O Comando Territorial da Madeira conta ainda com um posto de proteção e socorro em montanha da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro (UEPS).

### Cerimónia de Entrega de Espadas aos Novos Oficiais da GNR



Desde há muitos anos que Guarda Nacional Republicana tem vindo a formar os seus oficiais do Quadro Permanente na Academia Militar que, para ingressarem nesta categoria profissional, recebem a espada como símbolo de comando.

Nesta senda, no dia 1 de outubro 2021, foi organizada uma Cerimónia de Entrega de Espadas aos novos oficiais, no Museu Arqueológico do Carmo (Ruínas do Carmo), em Lisboa.

A cerimónia foi presidida pelo S. Exa. o ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita, que contou ainda com a presença do S. Exa. comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general

Rui Clero, para além de outros ilustres convidados e ainda de um número restrito de camaradas e familiares dos novos alferes.

O ingresso de 21 novos elementos (19 homens e 2 mulheres), no Quadro Permanente da Instituição, confere aos novos oficiais a autoridade para o exercício de funções de comando e liderança.

O evento, acompanhado pela atuação do Quarteto de Cordas da GNR, destacou-se ainda pela bênção e entrega das espadas, perseguido dos discursos do oficial das Armas mais antigo, de S. Exa. o comandante-geral e de S. Exa. o ministro da Administração Interna.

Visita do Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna



Por Despacho de 23 de agosto de 2021, S. Exa. o primeiro-ministro, Dr. António Costa, nomeou o embaixador Paulo João Lopes do Rêgo Vizeu Pinheiro para o cargo de secretário-geral do Sistema de Segurança Interna.

Neste designio, no do dia 7 de outubro de 2021, a Guarda Nacional Republicana teve a honra da sua primeira visita ao Comando-Geral, em Lisboa, que serviu para proporcionar ao Exmo. secretário-geral um conhecimento mais pormenorizado desta Força de Segurança. Recebido por S. Exa. o comandante-geral, tenente-gene-

ral Rui Clero, a agenda da visita integrou um brifingue institucional para dar a conhecer os meios e valências que a Guarda tem à disposição, uma passagem pelo CINGOp e Museu da Guarda, assim como uma breve passagem pela varanda do quartel e um almoço na messe de oficiais.

Esta visita contou ainda com a presença do Exmo. 2.º comandante-geral, comandante operacional, inspetor da GNR, comandantes do CDF e do CARI, adjunto do comandante operacional e do diretor do Departamento de Operações.



## PELA LEI E PELA GREI

### Juramento de Bandeira do 45.º Curso de Formação de Guardas



Realizou-se no dia 8 de outubro de 2021, no Centro de Formação da Figueira da Foz da GNR, a cerimónia do juramento de bandeira dos formandos do 45.º Curso de Formação de Guardas, presidida por S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Clero.

O juramento de bandeira constitui o compromisso solene dos guardas provisórios para com a Pátria, constituindo um marco importante na vida de qualquer militar.

Trata-se de uma cerimónia em que os militares se comprometem a cumprir a Constituição, as demais Leis da República, bem como todos os deveres militares, ao serviço da Guarda Nacional Republicana, jurando defender a Pátria, mesmo com o sacrifício da própria vida.

Dos 285 guardas provisórios que estão a frequentar o curso, 157 (139 homens e 18 mulheres) realizaram o seu juramento em cerimónia pública, perante o Estandarte Nacional.



## 46.º Curso de Formação de Guardas



No dia 11 de outubro de 2021, decorreu, no Centro de Formação da Figueira da Foz da GNR, a incorporação do 46.º Curso de Formação de Guardas, composto por 327 guardas provisórios.

O CFG tem a duração aproximada de oito meses, período em que serão ministradas diversas matérias relativas quer à formação geral militar, quer à formação nas áreas jurídicas e técnico-profissionais.

A formação contempla ainda uma vertente de caráter prático (formação em exercício), com o objetivo de proporcionar aos guardas provisórios uma experiência prática de exercício das funções inerentes ao serviço operacional da GNR.

Dos 327 guardas provisórios incorporados, 10% são do género feminino, outros 10% têm formação académica superior, 58% estão na faixa etária 20-24 anos e 49% cumpriram o serviço militar nas Forças Armadas.

No âmbito desta incorporação, 155 dos 327 guardas provisórios juraram bandeira no dia 9 de dezembro, também no Centro de Formação da Figueira da Foz, numa cerimónia presidida pelo comandante-general da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Clero, que contou ainda com a presença de camaradas, familiares e amigos, embora em número restrito, devido à pandemia, mas que não deixa de ser tão marcante na vida dos nossos guardas.

Foi perante o Estandarte Nacional que os guardas provisórios (133 homens e 22 mulheres) se comprometeram a cumprir a Constituição e as demais leis da República, assim como os deveres militares ao serviço da Guarda Nacional Republicana, defendendo a Pátria, mesmo com o sacrifício da própria vida.

A Guarda Nacional Republicana deseja boa sorte aos novos guardas provisórios e uma carreira cheia de sucessos.

### Encerramento do 39.º Curso de Formação de Sargentos



No dia 15 de outubro 2021, realizou-se na Escola da Guarda, a cerimónia de Encerramento do 39.º Curso de Formação de Sargentos.

A cerimónia foi presidida por Sua Excelência o secretário de Estado-adjunto e da Administração Interna, juiz desembargador Dr. Antero Luís, que contou com a presença do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Manuel Carlos Clero, e de diversas entidades civis e militares.

Os 145 militares (134 homens e 11 mulheres) que concluíram o curso com aproveitamento, ingressaram agora na categoria de sargentos.

Durante a cerimónia, o secretário de Estado-adjunto e da Administração Interna e o comandante-geral da GNR premiarão os formandos melhores classificados dos serviços e das armas:

- Furriel de Administração Militar: Fábio Alexandre Antunes Martins;
- Furriel de Infantaria: João Paulo Salsinha Bonifácio.



## GNR Assume a Presidência Portuguesa da Associação FIEP



Através da Guarda Nacional Republicana (GNR), Portugal assumiu, no dia 27 de outubro de 2021, a Presidência da Associação Internacional de Gendarmarias e de Forças de Polícia com estatuto militar - FIEP, passando a coordenar a cooperação entre as Forças de Segurança de 19 países, durante o próximo ano.

A FIEP foi fundada em 1994, com o objetivo de promover a cooperação entre Forças de Segurança, especialmente no que respeita ao intercâmbio de informações, bem como a partilha de conhecimentos e experiências, sobretudo, nos domínios da gestão de recursos humanos, da organização de serviços, das novas tecnologias e logística, e da cooperação internacional no âmbito securitário.

De acordo com o programa de trabalho aprovado para a Presidência Portuguesa da FIEP, o principal tema a debater, durante o ano 2022, será «A Segurança e as ameaças decorrentes da Globalização 4.0».

Nesta era da Globalização 4.0, caracterizada pelas incertezas e transformação tecnológica, o programa

proposto visa estimular a modernização e resiliência das nossas Forças; elevar a qualidade e empatia gerada pelo nosso produto operacional; suscitar a indispensável análise ao contexto hodierno e prognose sobre os futuros desafios, bem como promover a transparência e partilha de informações e de experiências que, no seu conjunto, permitem a afirmação das Gendarmarias como modelo de Polícia de excelência.

França, Itália, Espanha e Portugal foram os quatro países fundadores desta Associação Internacional de Gendarmarias e de Forças de Polícia com estatuto Militar que atualmente com 27 anos de existência, conta com 19 países-membros e em 2022, prevê-se o ingresso de mais dois países.

A Presidência Portuguesa e da Guarda na FIEP culminará numa Cimeira Internacional, no final de outubro de 2022, a organizar em Portugal, e contará com a presença dos comandantes e diretores-gerais de todas as Forças integrantes.

## Entrega do Estandarte Nacional à UEPS



No dia 30 de novembro de 2021, realizou-se, na cidade da Guarda, uma cerimónia militar de entrega do Estandarte Nacional à Unidade de Emergência de Proteção e Socorro da Guarda Nacional Republicana. A cerimónia foi presidida por S. Exa. o ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita, e contou com a presença do comandante-geral da Guarda Na-

cional Republicana, tenente-general Rui Clero, entre outras entidades civis e militares convidadas.

A UEPS é herdeira e depositária das tradições e espólio histórico e documental, tendo-se constituído como uma Unidade nacional com organização territorial, passando a ter direito ao uso do Estandarte Nacional.



## Concerto da Banda Sinfónica da GNR



A Guarda Nacional Republicana realizou um concerto musical no dia 30 de novembro de 2021, interpretado pela Banda Sinfónica da GNR, no Teatro Municipal da Guarda, na cidade da Guarda.

A Banda Sinfónica da GNR atuou sob a orientação do maestro tenente-coronel João Afonso Cerqueira, num concerto presidido ao S. Exa. o ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita.

A Banda de Música da GNR está na dependência da Unidade de Segurança e Honras de Estado e contribui com a sua ação em atividades de representação, no âmbito do Protocolo de Estado, cerimónias militares, culturais e recreativas e de divulgação da Guarda Nacional Republicana.

Com a realização deste concerto na cidade da Guarda, pretendeu-se descentralizar a atuação da Banda da GNR, proporcionando um momento único de convívio cultural e reforçando a dinâmica institucional e a aproximação à comunidade, materializando uma intenção do Comando da Guarda em levar a sua Banda a todos os distritos do país.

O concerto contemplou os seguintes temas:

*Celebration Fanfare*, de Steven Reineke; *Symphonic Overture*, de James Barnes; Rapsódia em Fado, de Joaquim Luiz Gomes; *Pomp and Circumstance N.º 1*, de Edward Elgar; *The Phantom of the Opera*, de Andrew Lloyd Webber – Arr. de Johan de Meij; e, *Conga del Fuego Nuevo*, de Arturo Marquez.

Visita de Oficiais da FRONTEX à GNR



No dia 3 de dezembro de 2021, a Guarda Nacional Republicana teve a honra de receber o chefe da Unidade de Oficiais de Ligação da FRONTEX, Holger Farnung, no Comando-Geral da GNR, tendo também visitado a sede da Unidade de Controlo Costeiro.

Holger Farnung, que assumiu funções recentemente, privilegiou esta visita para a sua apresentação à GNR e exposição da estratégia futura e do papel dos respetivos oficiais de ligação, bem como para conhecer melhor a Guarda como parceiro da Agência, na área da gestão integrada de fronteiras.

### Compromisso de Honra do 43.º Curso de Formação de Guardas



A cerimónia do compromisso de honra do 43.º Curso de Formação de Guardas realizou-se no dia 7 de dezembro de 2021, no Centro de Formação de Por-



talegre, e foi presidida por S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Clero, contando com a presença de entidades militares e civis, e ainda de familiares e amigos dos guardas provisórios.

Foi perante o Estandarte Nacional que os 192 novos Guardas (159 homens e 33 mulheres) assumiram o seu Compromisso de Honra, momento que marcou o início da sua atividade profissional na Guarda Nacional Republicana.

Durante a cerimónia, foram ainda premiados os dois formandos que mais se evidenciaram pelo seu trabalho, inteligência, dedicação e força de vontade, nomeadamente:

- Guarda David Manuel Duarte da Silva, primeiro classificado geral, com uma média final de 17,19 valores e primeiro classificado no tiro, com uma média final de 18,31 valores;
- Guarda Diogo Maciel Almeida Teixeira classificado em educação física, com uma média final de 19,87 valores.

A Guarda Nacional Republicana deseja aos novos militares, os maiores sucessos profissionais e pessoais.

### Lançamento do Livro *Origens da Guarda Nacional Republicana*



O livro *Origens da Guarda Nacional Republicana*, da autoria do tenente-general Alípio Tomé Pinto, major-general João Vieira Borges, coronel Nuno Andrade, Professor Doutor António Ventura, Professor Doutor

José Subtil, Professor Doutor Miguel Sardica, da Professora Doutora Maria João Vaz, do Professor Doutor João Cosme e do capitão e Professor Doutor Ribeiro dos Santos, inserido nas comemorações do Dia da Fundação e por ocasião dos 220 anos da criação da Guarda Real da Polícia, teve origem no ciclo de três conferências sobre as «Origens da Guarda Nacional Republicana».

As conferências, delineadas pela Divisão de História e Cultura da Guarda, consistiram num aprofundamento da investigação histórica acerca das «Origens da Guarda Nacional Republicana - Do Antigo Regime ao Liberalismo» nas «Origens da Guarda Nacional Republicana - Da Regeneração ao Ultimato Inglês» e nas «Origens das Guardas Militares de Polícia em Portugal – A Guarda Nacional Republicana».

O livro *Origens da Guarda Nacional Republicana*, foi editado pela Fronteira do Caos Editores, Lda e contém um prefácio do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Manuel Carlos Clero.



Visita da Ministra da Administração Interna



No dia 13 de dezembro de 2021, S. Exa. a ministra da Administração Interna, Dra. Francisca Van Dunem visitou a Guarda Nacional Republicana, no Comando-Geral, no Largo do Carmo, em Lisboa.

Após ter sido recebida com honras militares, S. Exa. a ministra da Administração Interna assistiu a um briefing sobre as diversas valências da Guarda Nacional Republicana, tendo de seguida visitado o Centro Integrado Nacional de Gestão Operacional da GNR.

A visita da ministra terminou com a assinatura no Livro de Honra da GNR.



### Condecoração e Tomada de Posse de Comando da Secretaria-Geral da Guarda



Por S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Clero, foi nomeado para o cargo de chefe da Secretaria-Geral da Guarda, o Exmo. coronel José Alberto Coelho Gomes.

A tomada de posse do novo chefe da Secretaria-Geral realizou-se no dia 20 de dezembro de 2021, na Sala General Afonso Botelho, no Comando-Geral, em Lisboa, logo após a cerimónia de condecoração com a medalha de D. Nuno Álvares Pereira – 1.ª Classe, do chefe da Secretaria-Geral cessante, coronel Fernando António Amorim Vasconcelos Carvalho.

Na cerimónia presidida por S. Exa. o comandante-geral da GNR, foi lida uma síntese curricular do coronel Coelho Gomes, seguida da leitura do Despacho de nomeação e assinatura do termo de posse, confor-

me o protocolo habitual, tendo terminado com uma alocução de S. Exa. o comandante-geral e as habituais felicitações.

Nesta cerimónia, compareceram o comandante do Comando Operacional, o inspetor da GNR, o adjunto do Comando Operacional, o diretor do departamento de Operações, o chefe do Gabinete do Comandante-Geral, o chefe da Secção de Recursos Logísticos e Financeiros da SGG, o comandante da Companhia de Intendência, Transportes e Manutenção da SGG, o adjunto da Secção de Recursos Humanos e Justiça da SGG, o comandante da Companhia de Comando e Serviços da SGG, o sargento-mor da SGG, três representantes da categoria profissional de sargentos da SGG, cinco representantes da categoria profissional de guardas da SGG e dois funcionários civis da SGG.



## A GNR É Campeã Militar de Orientação 2021



A Guarda Nacional Republicana sagrou-se campeã no XLIII Campeonato Nacional Militar de Orientação 2021, nos escalões masculino e feminino.

Esta prova, integrada no calendário anual das competições desportivas militares, foi organizada pela GNR, através da Escola da Guarda, e decorreu de 17 a 19 de novembro 2021, no Centro de Formação da Figueira da Foz da GNR.

Na competição, foi dada a oportunidade aos atletas de disputar três percursos de orientação pedestre e a participação contou com a presença de 124 elementos, provenientes de todos os ramos das Forças Armadas e das Forças de Segurança, sendo que a GNR participou com 28 militares, inseridos nos diversos escalões femininos e masculinos.

## Militar da GNR Vence o Campeonato Nacional de TT 2021

O guarda-principal Nuno Abrantes, do Comando Territorial de Portalegre, que faz equipa com o seu piloto Roberto Borrego, sagrou-se campeão nacional de Todo-o-Terreno, no dia 14 de novembro de 2021, na categoria SSV, após vencer a 28.ª Edição do Raide de Góis, a sétima e derradeira prova do Campeonato Nacional de 2021.

O 28.º Raide Todo-o-Terreno de Góis, com um total de 295.5 km, cronometrados num percurso que utilizou pistas dos concelhos de Góis, Pampilhosa da Serra e Arganil, também conferiu ao guarda-principal Abrantes o título de campeão nacional de navegadores na categoria SSV.

Parabéns Campeão!



## PELA LEI E PELA GREI

### Militar da GNR Vence a «Extremo Sul Ultramarathon 2021»



No passado dia 14 de novembro de 2021, o cabo Vítor Rodrigues, do Comando Territorial de Braga, venceu a «Extremo Sul Ultramarathon 2021», no Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, a maior ultramaratona de praia do mundo.

A Guarda Nacional Republicana congratula-se de ter ao serviço mais um campeão!

O cabo Rodrigues completou a prova de 226 km no tempo total de 27 horas, quebrando assim o recorde anterior de 27 horas e 45 minutos, conseguindo a medalha de ouro e conquistando este novo marco para a «Extremo Sul Ultramarathon».

Parabéns Campeão!

### Militar da GNR Sagrou-se Campeã Nacional de Maratonas BTT

No dia 17 de outubro, em Mortágua, no Campeonato Nacional de XCM 2021, a primeiro-sargento Lurdes Gonçalves, da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro (UEPS), sagrou-se campeã nacional de Maratonas BTT, na categoria de Master 30 Femininas. Já nesta época, a nossa militar da UEPS foi campeã nacional das Forças Armadas e Forças de Segurança em BTT e vice-campeã nacional de *Cross-Country* (XCO), vice-campeã nacional de *Cross-Country* Curto (XCC), tendo alcançado o 2.º lugar na Taça de Portugal de *Cross-Country* (XCO), sempre no respetivo escalão.

Muitos parabéns, campeã! Boas pedaladas!



## IV Campeonato Nacional Militar de Corrida de Estrada



Em 6 de novembro de 2021, realizou-se na Base Naval de Lisboa, em Alfeite, o IV Campeonato Nacional Militar de Corrida de Estrada, em que participaram 30 militares da GNR. A par deste Campeonato, realizou-se igualmente a corrida do *Conseil International du Sport Militaire* (CISM), sem carácter competitivo e dirigido também a civis que prestam serviço nas Forças Armadas, e ainda o primeiro evento nacional de Desporto Adaptado Militar, em que a GNR esteve representada por dois militares.

A GNR congratula-se pela participação dos seus militares, destacando os campeões nacionais de estrada nos escalões masculinos, veterano III – 40/44 anos, em veterano IV, o campeão cabo Sérgio Santos 45-49, e por último, o veterano V, campeão Carlos Jorge Correia 50-54, veterano III campeão cabo Carlos Lopes 40-44.

Destacamos, ainda, o 1.º lugar obtido pelo cabo Jorge Correia, o 2.º lugar do sargento-ajudante Jorge Pimpão e o 3.º lugar do guarda-principal Jorge Matos, no escalão de veterano IV (50 - 54).

Nos escalões femininos, sagrou-se vice-campeã nacional e vice-campeã do escalão, no escalão veterano I (F35 - 39), a guarda-principal Marisa Vieira.

No coletivo, a GNR sagrou-se campeã nos escalões veterano IV (50 – 54 anos - masculinos), veterano II (40 – 44 anos - masculinos), veterano I (M35 – 39 anos - masculino) e veterano I (F35 – 39 anos - femininos).

Durante todo o evento, foi possível observar um ambiente altamente competitivo, mas também um salutar espírito de camaradagem e de amizade entre os elementos das diferentes equipas.

Parabéns a todos os participantes!!

# O Comando Territorial de Coimbra



# O Comando Territorial de Coimbra

106 Anos de História, Cultura e Segurança

Coronel Henrique Armindo (coord.)

Pelo tenente-coronel Armando Videira, capitão Sandro Oliveira,  
alferes Luís Ferreira e sargento-chefe Pedro Cardoso.

## Breve apontamento histórico

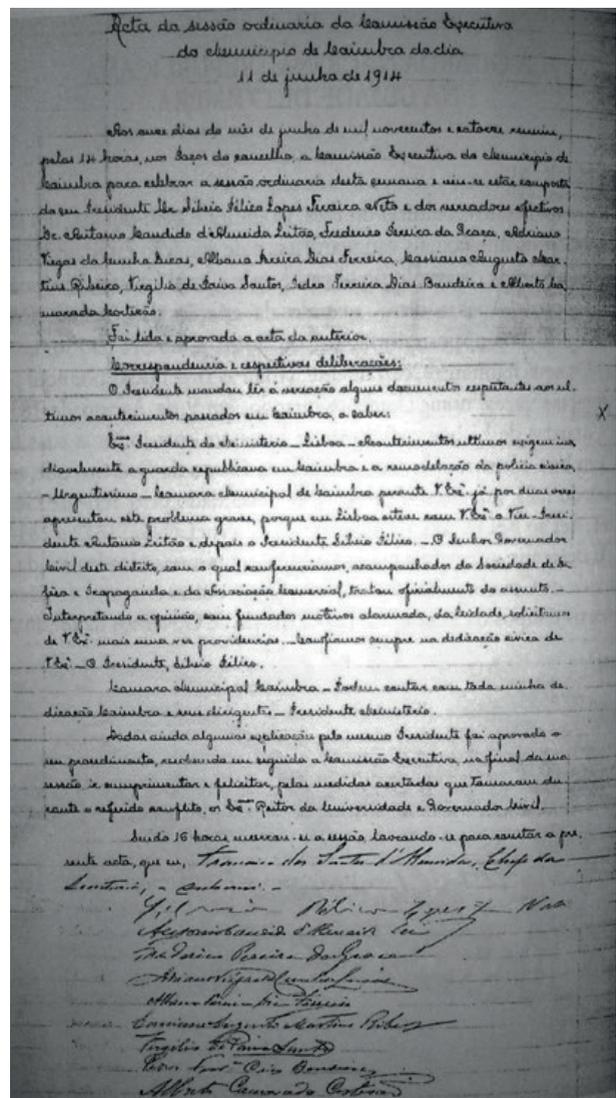
As primeiras campanhas muçulmanas de ocupação da Península Ibérica decorreram entre 711 e 715, e Coimbra capitulou em 714. A sua topografia e situação geográfica contribuíram para o seu crescimento e desenvolvimento. Apesar de não ser uma cidade grande, no contexto geral do Al-Andaluz, era o maior aglomerado urbano a norte do Tejo. Tinha 10 hectares de recinto muralhado e entre 3000 a 5000 habitantes.

Em 1064, Coimbra torna-se a cidade mais importante da linha defensiva do Mondego, governada, à data, por D. Sesnando. Em 1111, o conde D. Henrique e D. Teresa concedem a carta de Foral à cidade, fazendo desta a sua residência. Em 1131, D. Afonso Henriques transfere a Capital do Condado Portucalense de Guimarães para Coimbra, o que veio a revelar-se de extrema importância para a independência e fundação do Reino de Portugal, em 1143.

A presença da Guarda Nacional Republicana na cidade de Coimbra está ligada a acontecimentos que remontam ao ano de 1913.

Diversos tumultos, ocorridos nessa época, obrigaram o governo a deslocar, por diversas vezes, forças da GNR para a cidade do Mondego, no sentido de restabelecer a ordem pública e garantir a segurança dos cidadãos. Os acontecimentos atrás relatados determinaram o envio de um telegrama, em junho de 1914, por parte da Câmara Municipal de Coimbra ao presidente do Ministério, em que se podia ler que os «Acontecimentos últimos exigem

inadiavelmente a Guarda Nacional Republicana em Coimbra». Igualmente, a imprensa da época realçava a necessidade urgente da instalação formal desta força na cidade.



«Telegrama» da Câmara Municipal de Coimbra, de 11 de junho de 1914, a apelar à vinda da GNR para a cidade de Coimbra.

PELA LEI E PELA GREI





Cavalaria da GNR na rua Martim de Freitas (Arcos do Jardim)

Assim, em 13 de agosto de 1914, foi determinada a constituição de uma Secção da GNR em Coimbra, tendo sido nomeado seu comandante, o alferes Josué Knofli. A instalação desta Secção, no Pátio da Inquisição, realizou-se no dia 5 de julho de 1915.

Também a insurreição Monárquica de 1919 impulsionou o aumento do efetivo da GNR na Região, criando-se, então, o Comando de Batalhão n.º 4, (precursor da atual estrutura). Este, instalou-se



Patrulhamento no parque Santa Cruz (jardim Sereia).  
Casa da Guarda no jardim (1920).

inicialmente no «Celeiro Municipal», antigo Celeiro do Convento de Santa Cruz, edifício cedido pela Câmara Municipal de Coimbra, onde se manteve até 1 de outubro de 1920 data em que, devido à exiguidade destas instalações e ao efetivo existente, se transferiu para o atual Quartel da Cumeada, na avenida Dr. Dias da Silva, adquirido pelo Estado por

escritura de compra do Colégio Moderno, assinada em 25 de junho de 1920<sup>1</sup>, nas quais a GNR se mantém até hoje.

De realçar que entre 1926 e 1928, com a redução de efetivos da Guarda a nível nacional, o Comando de Coimbra passou a circunscrever-se ao Comando de Batalhão e à 3.ª Companhia (Rural). No entanto, os tumultos ocorridos em 1927 e 1934, que exigiram forte intervenção da GNR no âmbito da Ordem Pública, foram determinantes no reforço dos efetivos da GNR de Coimbra.



GNR nas Escadas Monumentais  
1969

Deste modo, foram sendo progressivamente atribuídos ao Comando de Unidade: um Pelotão a Cavallo, um Pelotão de Cavalaria de Viaturas Blindadas autorrodas e um Pelotão de Intervenção de Infantaria, tendo sido cruciais para a manutenção da Ordem Pública na crise académica de 1969.

A atual designação de Comando Territorial de Coimbra foi conferida pela Lei n.º 63/2007, de 6 de novembro, sucedendo aos Batalhões n.º 4 (1911 a 1919), n.º 11 (1919 a 1920) e n.º 5 (1920 a 1993) e à Brigada Territorial n.º 5 (1993 a 2008), cujos dispositivos, várias vezes alterados, abrangiam sensivelmente a Zona Centro de Portugal (Coimbra, Castelo Branco, Viseu, Guarda e Aveiro).

<sup>1</sup> Em 1920 a GNR em Coimbra era constituída por duas Companhias de Guarnição, um Esquadrão de Cavalaria (a cavalo), uma Subunidade de Artilharia e outra de Metralhadoras Pesadas, para além do Comando de Unidade e da Companhia Rural.

PELA LEI E PELA GREI



## Cronologia (fita do tempo)



## Uma passagem pelo distrito de Coimbra

A cidade de Coimbra, onde se encontra sediado o Comando Territorial, é detentora de uma vasta e única riqueza patrimonial que perdura ao longo de séculos. A cidade foi berço de reis e centro multicultural, reconhecido pela instalação definitiva da Universidade, no ano 1537, mas cuja fundação remonta a 1 de março de 1290, tendo adquirido o estatuto de uma das mais importantes e prestigiadas instituições de ensino em Portugal, passando a cidade a ser conhecida como a «Cidade dos Estudantes».

Em 2013, o conjunto arquitetónico formado pela Universidade de Coimbra - Alta e Sofia, foram reconhecidas pela UNESCO com o selo de Património Mundial da Humanidade, o que posiciona a cidade como um dos destinos turísticos e culturais de eleição



Universidade de Coimbra (Paço das Escolas)

da região e do país.

A cidade de Coimbra é considerada uma referência na prestação de cuidados de saúde, possuidora de uma rede de instituições com impacto nacional e, em algumas áreas, de renome internacional. Destaca-se no território nacional pela proximidade e acessibilidade aos cuidados de saúde em geral, sendo comumente apelidada de «Cidade da Saúde», alicerçada na excelência do ensino das Ciências da Saúde e investigação biomédica.

As valências gerais em investigação científica, as estruturas físicas e humanas, e as muitas unidades de prestação de cuidados e investigação clínica, fazem de Coimbra um polo de excelência no ranking deste



O Fado de Coimbra, expressão musical única no mundo, é tocado e cantado pelos estudantes da Universidade e, segundo a tradição, protagonizado somente por homens. Do mesmo modo, para tocar e cantar Fado de Coimbra, é preciso envergarem a capa de estudante, que deve estar traçada.

## PELA LEI E PELA GREI

### Apoio Social Diferenciado

O CTer Coimbra possui um apartamento TO na cidade, que procura disponibilizar a todos os militares da GNR e seus familiares, sempre que, por problemas de saúde, recorrem a algum dos serviços Hospitalares existentes.

setor. O Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) é a instituição hospitalar com maior número de Centros de Referência (18 áreas clínicas), alguns deles únicos a nível nacional, estando reconhecido em *10 European Reference Networks*.

Já o distrito Coimbra é um vasto território de contraste, entre o mar e as montanhas. Esta posição geográfica confere uma paisagem repleta de praias de que são exemplo as que se localizam entre a Figueira da Foz e Mira, predominando as terras mais planas, bem como uma paisagem montanhosa visitável na sua parte interior, entre serras elevadas e vales profundos de que se destacam a serra de S. Pedro de Açor ou a da Lousã. Para além disso, o distrito é atravessado pelo rio Mondego, o maior rio que nasce em Portugal e que domina uma grande extensão da sua paisagem.



**Rio Mondego**, as suas margens servem de *habitat* a diversas espécies animais e vegetais. É comum observarem-se aves como o pato-real, a cegonha-branca, o flamingo-comum, a gaivota-prateada, o alfaiate, ou a andorinha-do-mar-anã. Já no que concerne aos peixes, importa destacar a truta, o sável e a lampreia, tendo estes particular importância do ponto de vista conservacionista e comercial. Sobre a flora, a existência de choupos, salgueiros, freixos, amieiros, nenúfares, permite uma flexibilidade e garante o equilíbrio do ecossistema, reduzindo a eutrofização e dificultando a entrada de espécies exóticas.



Praia da Tocha

Relativamente ao litoral, a Figueira da Foz possui um extraordinário património natural, sendo que o Estuário do Mondego se constitui numa reserva ambiental e ecológica, zelando pelo bem-estar das espécies e pela melhor qualidade de vida. Esta zona, rica em biodiversidade, proporciona a existência de arrozais, salinas, zonas dunares, zonas lagunares, serra, rio, mar, com elevado potencial ambiental e ecológico, que dão suporte a espécies e habitats próprios, atividades agrícolas e de pesca, bem como atividades de lazer e bem-estar.



Aldeias de Xisto - Talasmal

Na zona serrana, fortemente arborizada, as famosas Aldeias do Xisto constituem-se como um polo turístico relevante a salientar. Existem 27 Aldeias do Xisto distribuídas por 16 concelhos, sendo que 12 se distribuem pela serra da Lousã, das quais se destacam Talasnal e Casal de São Simão, e o Gondramaz em Miranda do Corvo. Tais espaços podem ser caracterizados como ricos em natureza, manifestações materiais e imateriais de religiosidade, evidências históricas ou espaços onde se contactam as tradições dos seus habitantes locais.

Neste registo de extraordinária biodiversidade e abrangidas pela classificação de Área Protegida (AP), existem, no distrito de Coimbra, a Reserva Natural do Paul de Arzila e a Mata da Margarça.

A Reserva Natural do Paul de Arzila foi criada para proteger uma zona alagadiça de importância reconhecida internacionalmente na ribeira de Cernache, junto ao rio Mondego. A zona delimitada, que abrange parte dos concelhos de Coimbra, Condeixa e Montemor-o-Velho, inclui as valas dos Moinhos, do Meio e da Costa, e uma vasta área de floresta.

A Mata da Margarça, situada em plena Área Protegida da serra do Açor, constitui um raro testemunho de vegetação espontânea de paisagem serrana, uma importante Reserva Biogenética, considerada como o último reduto de vegetação original do Centro do País. Devido à sua centralidade, este distrito é diariamente atravessado em todas as direções por centenas de milhares de viaturas, interferindo diretamente com a atividade operacional planeada e desenvolvida pelo dispositivo territorial e pelo dispositivo de trânsito.

Relativamente às vias rodoviárias, é relevante frisar que o distrito de Coimbra integra uma complexa malha estradal, registando 254,9 km de Autoestradas e traçado de autoestrada, 122 km de Itinerários Complementares e 372,4 km de Estradas Nacionais, e outras, com outro tipo de classificação.



Aldeias de Xisto - Talasnal

Da rede viária salienta-se a A1, A13, A14, A17 e A31, bem como a tradicional e conhecida Estrada Nacional n.º 2, que inclui os municípios de Penacova, Vila Nova de Poiares, Lousã e Góis no seu troço.

O distrito não tem aeroporto, mas dispõe de um aeródromo que procura assegurar ligações de âmbito nacional (Aeródromo Bissaya Barreto), sendo a ligação marítima assegurada pelo porto da Figueira da Foz que é o porto mais central entre as cidades de Lisboa e Porto. Existe, ainda, uma boa acessibilidade por meios ferroviários (linha do Norte), através do comboio rápido Alfa Pendular e do comboio Intercidades. Os serviços regionais realizam os percursos Coimbra - Aveiro, Coimbra - Entroncamento e Coimbra-Guarda e o suburbano limita-se ao trecho Coimbra-Figueira da Foz. O serviço suburbano CP Regional Coimbra-Serpins foi suprimido na sequência de projetos de introdução de um metropolitano ligeiro de superfície que prevê ligar os municípios de Coimbra, Miranda

## PELA LEI E PELA GREI

do Corvo e Lousã (obra em fase de execução), com eventual extensão aos municípios de Góis e Arganil, através do aproveitamento do canal aberto no início do século XX e nunca utilizado.

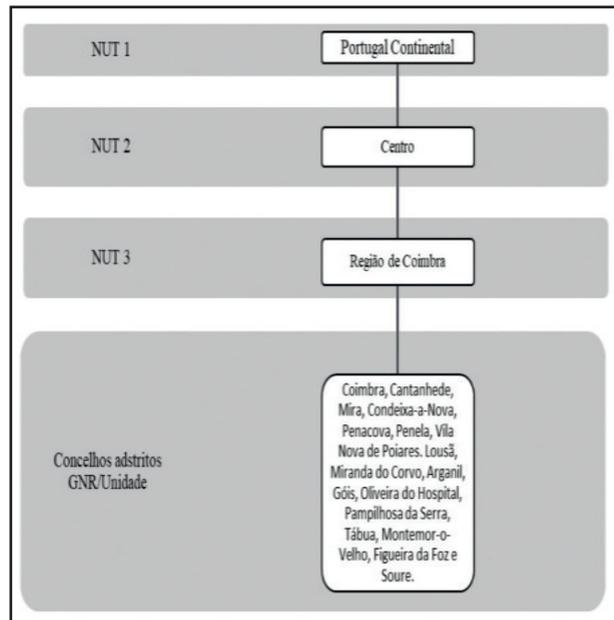


### CIM-Região de Coimbra

O distrito de Coimbra, de acordo com as NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, que consiste num sistema hierárquico de divisão das Unidades Territoriais Portuguesas em três níveis, integra a região de Coimbra, fazendo parte da NUTS III.

Possui uma área de 3.947 km<sup>2</sup>, tendo a Norte os distritos de Aveiro e de Viseu, a Sul o de Leiria e a Este o de Castelo Branco. É um distrito que se constitui como um território de charneira e intermediação entre subsistemas territoriais e urbanos diferenciados, nomeadamente entre o norte e o sul do país e entre o Litoral e o Interior.

Integram o distrito de Coimbra os concelhos de Coimbra, Cantanhede, Mira, Condeixa-a-Nova, Penacova, Penela, Vila Nova de Poiares, Lousã, Miranda do Corvo, Arganil, Góis, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Tábua, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz e Soure. Destes, a Guarda Nacional Republicana, através do Comando Territorial de Coimbra, tem responsabilidade policial em 15 concelhos, em regime de exclusividade, e nos restantes dois, em regime de policiamento partilhado, com a Polícia de Segurança



ZA da Unidade nos Níveis da Nomenclatura das Subunidades Territoriais

Pública (Coimbra e Figueira da Foz).

O Comando Territorial de Coimbra tem como Zona de Ação (ZA) aproximadamente 97,47% da área do distrito, onde residem 311.643 habitantes (72,48% da população total - 429.987 habitantes), estando o policiamento a cargo de quatro Destacamentos Territoriais (Cantanhede, Montemor-o-Velho, Coimbra e Lousã). Os números apresentados traduzem-se num rácio de 503 habitantes por militar e 4,50 km<sup>2</sup> por militar.

Ao nível da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUT) a ZA da Unidade articula-se do seguinte modo:

Relativamente à caracterização socioeconómica da ZA da Unidade, verificamos que a população residente tem vindo a sofrer um decréscimo considerável nos últimos 10 anos, contrariamente ao emprego que no distrito de Coimbra tem vindo a crescer paulatinamente no mesmo período.

Tendo subjacente a população empregada, por setor de atividade, na região de Coimbra, verifica-se uma constante diminuição dos empregados no setor

primário. Já no setor secundário surge uma ligeira tendência de aumento (de 2012 a 2019), de acordo com os dados disponibilizados pela Pordata (projeto da Fundação Francisco Manuel dos Santos).

### **COMANDO TERRITORIAL DE COIMBRA**

O Comando Territorial de Coimbra, para além dos quatro Destacamentos Territoriais já referidos, é composto por mais dois Destacamentos (um de Trânsito e um de Intervenção) e vinte e três Postos Territoriais e um de Trânsito. Tem também, na sua composição, um Estado-Maior, composto por diversas secções, das quais se destacam, pela atividade operacional desenvolvida, a Secção de Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente (SEPNA) e a Secção de Informações e Investigação Criminal (SIIC).



Parada do Comando Territorial de Coimbra - Promoções



Parada do Comando Territorial de Coimbra - Dia da Unidade

### **Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente**

A proteção da natureza e do ambiente é um tema de grande visibilidade na opinião pública e nas decisões políticas, sendo, também, uma preocupação constante na GNR, tendo sido consubstanciada em 15 de janeiro de 2001, com a criação oficial do SEPNA.

Este serviço objetiva a colaboração e a criação de sinergias com as demais entidades que se dedicam à missão de preservar e proteger a natureza e a biodiversidade.

A diversidade e heterogeneidade do distrito de Coimbra colocam diariamente ao SEPNA um enorme desafio, em resultado da multidisciplinariedade das matérias a abordar. Um distrito rico na diversidade paisagística, que vai desde os rios ao mar, das planícies às serras, do calor das praias à neve nas serras, dos vastos campos de arroz aos montes e vales, onde se erguem grandes manchas florestais e recursos naturais ímpares.

Este Serviço é constituído por uma equipa de 30 militares e 25 guardas-florestais dos Núcleos de Proteção Ambiental, destacando-se das missões que lhe estão atribuídas as seguintes:

### **Defesa da Floresta contra Incêndios**

Tendo consciência de que a grande maioria das ocorrências se deve à intervenção humana, ainda que negligente, o grande foco de intervenção deste núcleo centra-se nas ações de sensibilização junto da população em geral, sobre o correto uso do fogo, prevenindo comportamentos de risco. No período crítico dos incêndios, os Núcleos de Proteção Ambiental (NPA) procuram a visibilidade, numa presença constante em ações de dissuasão e vigilância nas manchas florestais, cumprindo um plano de vigilância coordenado pela GNR, cuja ação integra, igualmente, as demais entidades públicas e privadas, e a rede de Postos de Vigia.

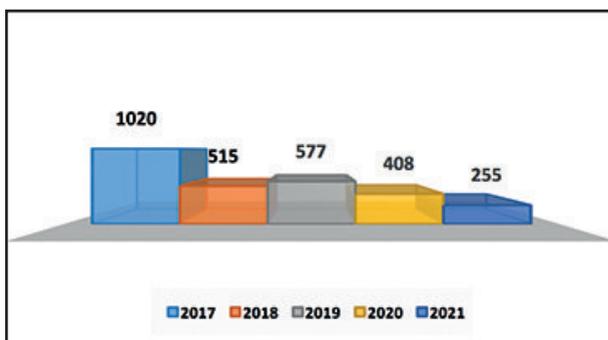
## PELA LEI E PELA GREI



Patrulhamento moto SEPNA

No Comando de Coimbra existem 19 Postos de Vigias e seis Torres de Acompanhamento Remoto (Videovigilância), torres estas que ainda estão em fase de implementação, sendo expectável que venham a existir um total de 20 até setembro de 2022.

Fruto do compromisso de todas as entidades envolvidas, tem-se verificado um decréscimo nas ocorrências, sendo atualmente o distrito com menor número registado.



DFCI – Ocorrências no distrito de Coimbra (2021 dados não consolidados)

### Preservação da Qualidade das Águas Balneares e de Consumo

Sendo um distrito com de 56,3 km de costa e recortado por diversos rios, é procurado e visitado por milhares de banhistas e turistas nas suas nove



Torre de vigia

praias marítimas e 54 fluviais.

Com o intuito de garantir e controlar a qualidade das águas, em colaboração com a Agência Portuguesa do Ambiente, os NPA efetuam regularmente recolha de amostras de água para análise laboratorial, tendo realizado na época balnear de 2021, 448 recolhas.

### Preservação das espécies

A preservação das espécies também tem sido uma tarefa que exige constante dedicação deste serviço. A Enguia Europeia ou *Anguilla anguilla*, na sua fase de «enguia-de-vidro», comumente conhecida como Meixão, é uma espécie classificada como criticamente em perigo, fruto da sua grande procura no mercado asiático.

Com elevados valores de mercado<sup>2</sup>, a pesca ilegal de meixão transformou-se num ilícito comum nos concelhos de Montemor-o-Velho e Figueira da Foz, sendo uma preocupação do Núcleo de Investigação de Crimes e Contraordenações Ambientais que, com a colaboração do Destacamento de Controlo Costeiro da Figueira da Foz e da Seção de Informações e Investigação Criminal de Coimbra, no presente ano e na sequência dum processo-crime, efetuou uma apreensão de 60 kg de meixão, entre outro material ligado à pesca ilegal.

<sup>2</sup>Um quilograma de meixão, que corresponde a cerca de 4 mil espécimes, é vendido a mais de 400 euros na pesca ilegal e a mais de 6.000 euros no consumidor final.



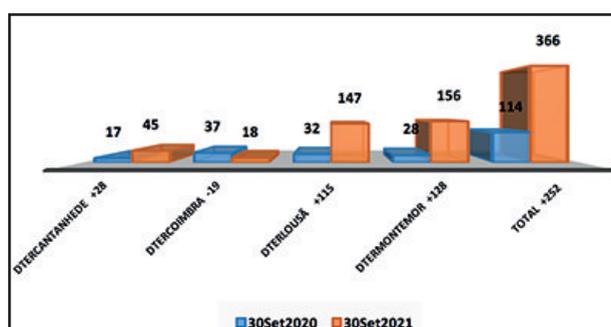
Apanha ilegal de Meixão Montemor-o-Velho

A quantidade apreendida no mercado de pesca ilegal teria um valor que ascenderia a 24.000 euros e no mercado final, seria superior a 360.000 euros.

### Linha SOS Ambiente e Território

A linha SOS Ambiente e Território é, desde a sua génese, um serviço de referência na atividade do SEPNA, dirigida aos cidadãos, que permite receber denúncias de violações e infrações de caráter ambiental, suprimindo burocracias e tempos de espera.

Sendo uma opção de fácil utilização, tem-se observado um crescente uso desta linha, quer por chamada telefónica, quer através de *e-mail*, contabilizando-se um significativo número de denúncias anuais (crescimento superior a 300% no corrente ano).



Denúncias SOS Ambiente – fonte SIIOP

Sendo as missões acima destacadas, uma pequena parte do que é a panóplia e diversidade de ações

desenvolvidas pela estrutura SEPNA do Comando de Coimbra, muitas, e não menos importantes, ficam por mencionar, devendo, no entanto, enfatizar o facto de este Serviço se constituir numa característica diferenciadora das demais forças e serviços de segurança, colocando uma acrescida responsabilidade da Guarda Nacional Republicana em matéria ambiental e proteção da natureza e da biodiversidade.

### A INVESTIGAÇÃO CRIMINAL NO COMANDO TERRITORIAL DE COIMBRA

A estrutura da Investigação Criminal da Guarda Nacional Republicana está atualmente consignada no Despacho n.º 18/14-OG. Neste despacho, o Comando Territorial de Coimbra encontra-se classificado como um Comando do tipo II, apresentando, na sua estrutura orgânica, uma Secção de Informações e Investigação Criminal (SIIC) que, além de dirigir toda a atividade da Investigação Criminal (IC), acompanhando os fenómenos criminais e definindo estratégias de investigação, garante ainda a coordenação entre todos os órgãos da IC do Comando Territorial de Coimbra, bem como a coordenação com outras unidades da Guarda e outras forças ou serviços de segurança como o SEF, a PJ, a PSP ou a ASAE, no âmbito da partilha de informações, pedidos de colaboração ou apoio a investigações.

A estrutura da SIIC do Comando Territorial de Coimbra tem em pleno funcionamento todas as valências e órgãos contemplados no Despacho 18/14-OG, sendo constituída pelo seu chefe, por dois negociadores em regime de acumulação funcional, e por duas subsecções:

A Subsecção de Análise e Investigação Criminal é constituída por um Núcleo de Análise de Informações e de Informação Criminal (NAIC) que presta apoio aos investigadores operativos, através da análise

## PELA LEI E PELA GREI

e intercorrelação dos elementos constantes dos inquéritos, do acesso a sistemas de informação e de estudos de fenómenos criminais; um Núcleo de Apoio Operativo (NAO) que visa satisfazer os pedidos dos demais órgãos da IC operativa, designadamente através de atividades de vigilância, seguimento, captação de som ou imagem e outras para obtenção de prova; e um Núcleo de Investigação e de Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE), ao qual compete proceder às investigações de crimes relacionados com a violência doméstica, cometidos essencialmente contra grupos de vítimas especialmente vulneráveis, como as mulheres, as crianças, os idosos, entre outros, e ainda prestar-lhes o apoio adequado.

Além destes Núcleos e quando necessário para proceder à investigação de fenómenos criminais específicos, sejam crimes de maior gravidade, complexidade ou dispersão que ocorram dentro da ZA do Comando, ou que justifiquem a gestão concentrada da investigação, como é o caso do furto de metais não preciosos, existe a possibilidade de se constituir um Núcleo de Investigação Criminal Eventual (NICE).

**A Subsecção de Criminalística** contempla um Núcleo de Apoio Técnico (NAT), com a incumbência de realizar inspeções técnicas judiciárias ao local do crime e a adequada preservação da Cadeia de Custódia da Prova, em apoio aos diversos órgãos de IC; e um Núcleo Técnico Pericial (NTP).



NAT: Inspeção Judiciária a suicídio.

Este último, implementado no Comando Territorial de Coimbra em 29 de abril de 2013, foi pioneiro na Guarda Nacional Republicana, a realizar exames na área da informática forense e prova digital, em apoio técnico à estrutura da IC operativa do Comando, das Autoridades Judiciárias e da Guarda em geral, no âmbito das tecnologias informáticas. Até 2016, o NTP de Coimbra foi o único órgão da Guarda a realizar exames de Digital Forense, motivo pelo qual deixaram de ser solicitados ao Departamento de Informática e Telecomunicações da Polícia Judiciária. A excelência das suas perícias e do trabalho desenvolvido pelos militares deste Núcleo tem sido alvo de rasgados elogios, quer pelos demais elementos da estrutura da IC, quer pelas Autoridades Judiciárias das diversas Comarcas do País.

O NTP/SSC/SIIC de Coimbra viria a ser a génese para a criação de toda a estrutura de Digital Forense (NDF), atualmente existente na Guarda Nacional Republicana.

Os supra referenciados Núcleos atuam em complemento e em apoio aos Núcleos de Investigação Criminal dos Destacamentos Territoriais (NIC), ou diretamente com as Autoridades Judiciárias, quando estas o solicitam, no âmbito das competências atribuídas a cada núcleo.

A estrutura da IC do Comando Territorial de Coimbra compreende, ainda, cinco NIC, sediados nos respetivos Destacamentos, a saber: Núcleo de Investigação Criminal de Cantanhede (Tipo III), Coimbra (Tipo III), Montemor-o-Velho (Tipo III), Arganil (Tipo III) e o NIC Lousã (Tipo IV). O Destacamento Territorial de Arganil<sup>3</sup> o seu Núcleo de Investigação Criminal, apesar de existirem na orgânica da Guarda, não foram, até ao momento, efetivamente criados, ficando o NIC da Lousã a assegurar as respetivas atribuições ao nível da IC, na ZA do Destacamento de Arganil.

<sup>3</sup> Criado através da Portaria n.º 1450/2008, de 16 de dezembro, mas nunca implementado.

A SIIC tem igualmente na sua dependência técnica, o Núcleo de Investigação de Crimes e Contraordenações Ambientais (NICCOA), que atua na dependência funcional do SEPNA, e o Núcleo de Investigação de Crimes em Acidentes de Viação (NICAV), que atua na dependência funcional do Destacamento de Trânsito de Coimbra, a quem, através das suas valências, presta também apoio técnico e operativo nas investigações desenvolvidas por aqueles núcleos, como no caso do processo-crime investigado pelo NICCOA, sobre a pesca ilegal do meixão no rio Mondego, que contou com o apoio do NAO nas vigilâncias, seguimentos e interceções telefónicas, do NAIC na análise do processo, do NTP na prova digital e ainda com o apoio dos NIC no cumprimento dos mandados de busca e apreensão. O apoio ao NICAV é essencialmente assegurado pelo NAT, nomeadamente através da realização de inspeções técnicas aos veículos intervenientes em cenários de crime ocorridos em ambiente rodoviário.

A SIIC assegura, também, com a periodicidade mensal, a formação a todas as suas valências. É através desta ferramenta que, quer o comandante, quer o chefe da SIIC procuram formar núcleos coesos e determinados, aptos a cumprir as investigações que lhes são confiadas, com novas matérias, novos procedimentos de carácter técnico-científico, desenvolvidos interna ou externamente, com relevo para a atividade da IC. A instrução serve, ainda, o propósito de partilha de informação entre núcleos.

Os NIC dos Destacamentos Territoriais são uma componente fundamental de toda a estrutura da IC, sendo eles que, através das investigações que desenvolvem, seja no âmbito da criminalidade contra o património, ou no combate ao tráfico de estupefacientes, muito contribuem para a tranquilidade e sentimento de segurança das populações.

Os resultados alcançados têm permitido identificar inúmeros autores de ilícitos criminais, recuperar

diverso material furtado e devolvê-lo aos seus legítimos proprietários. De realçar o assinalável número de indivíduos aos quais foi aplicada a medida de coação de prisão preventiva, em resultado das atividades desenvolvidas pelos NIC. É ainda de salientar que a qualidade das investigações realizadas tem sido objeto de frequente reconhecimento por parte das Autoridades Judiciárias.



NIC Cantanhede: Resultado de Investigação por crime contra o património.



NIC Lousã: Resultado de Investigação por crime de tráfico droga

## PELA LEI E PELA GREI

A Investigação Criminal do Comando Territorial de Coimbra, inserida numa equipa que abarca toda a estrutura do Comando, embora com as reconhecidas limitações ao nível de meios materiais e recursos humanos, tem procurado cumprir com elevada dedicação e distinção a sua missão.

### **Destacamento Territorial de Coimbra**

A ação policial do Destacamento Territorial de Coimbra cruza as serras da Aveleira e da Atalhada, entra pela «Capital Universal da Chanfana», encaixada entre a serra do Carvalho e do Bidoeiro, passando pelas colinas de Serpins e Terras de Sicó, acautelando ainda a segurança dos «coninbriguicenses», legítimos herdeiros do legado da cidade luso-romana do século II a.c.



Ruínas de Conimbriga



Terras de Sicó Penela

A 12 quilómetros das ruínas da antiga cidade de Conímbriga estão os que habitam a Vila Romana do Rabaçal e de toda a restante população, «ancorada» nos Castelos de Penela e de Germanelo, permitindo compreender a presença romana na região, quer através de uma visita ao espaço-museu/centro de interpretação, quer ao sítio arqueológico Lugar da Ordem/Rabaçal.

O Destacamento Territorial de Coimbra encontra-se localizado no Quartel da Cumeada, possuindo, na sua dependência, para além dos órgãos sediados no Destacamento (NIC, NPA, SPC e Secretaria), seis Postos Territoriais, nomeadamente Condeixa-a-Nova, Penacova, Souselas, Taveiro, Penela e Vila Nova de Poiares. A Zona de Ação do Destacamento é constituída por 35 freguesias a que corresponde uma área de cerca de 768 km<sup>2</sup>.

Tendo à sua responsabilidade a segurança das pessoas e bens residentes ao longo da cintura externa da cidade de Coimbra, através dos Postos de Souselas e de Taveiro, a sua Zona de Ação estende-se ao interior do distrito, através dos seus quatro Postos Territoriais concelhios, cujo território é marcadamente rural-urbano, com os seus habitantes em movimentos pendulares para a cidade de Coimbra.

As atividades lúdicas associadas aos estudantes de Coimbra estendem-se ao longo dos períodos letivos. No entanto, a Queima das Fitas de Coimbra, maior festa Académica de toda a Europa, que se realiza em maio e ao longo de oito dias, distingue-se pelo seu extenso programa de atividades desportivas e culturais, das quais se destacam a Serenata Monumental, os grandes Concertos Musicais, o Cortejo Académico, entre outras iniciativas em que o consumo excessivo de álcool e a diversão noturna se agregam de forma indelével às festividades.

Sendo o Destacamento Territorial de Coimbra responsável pelo policiamento de 10 freguesias

do concelho, em regime de exclusividade, e cinco em regime partilhado com a PSP (num total de 17 freguesias existentes), facilmente se percebe que os problemas associados aos excessos noturnos e aos consumos se refletem diretamente na sua Zona de Ação, obrigando a um esforço operacional acentuado durante este período.

### **A Torre da Universidade de Coimbra,**

datada de 1728, possui quatro sinos. Um deles, muito especial, é apelidado de «Cabra», tendo adquirido esta denominação pela função que desempenhava ao acordar os estudantes pela manhã. Os sinos desta torre têm igualmente a função de anunciar atos Solenes ou a morte de um professor da Universidade.

### **Projeto «Agentes de Transformação 3C´s»**

Paralelamente à atividade policial desenvolvida, o Destacamento Territorial de Coimbra, representando a Unidade, constitui-se como parte integrante da equipa multidisciplinar responsável pela criação de uma Toolbox em resposta às necessidades das crianças e jovens com pai/mãe recluso(a) ou detido(a), em defesa dos seus Direitos.

### **Destacamento Territorial de Cantanhede**

As primeiras referências históricas a Cantanhede remontam a 1087, data em que D. Sisnando, governador de Coimbra, a teria mandado fortificar e povoar. Segundo alguns autores, D. Afonso II terá dado foral a Cantanhede, posteriormente confirmado pelo foral outorgado por D. Manuel I, em 20 de maio de 1514.

O topónimo «Cantanhede» vem da raiz celta cant, que significa «pedra grande», designação umbilicalmente ligada às pedreiras existentes na região.

O Destacamento Territorial de Cantanhede encontra-se sediado num edifício, cuja propriedade pertence ao Município de Cantanhede, no centro da cidade, albergando as diversas valências pertencentes ao Destacamento, nomeadamente o NIC, o NPA, o SPC, o Comando do Destacamento e ainda o Posto Territorial de Cantanhede.

Estão igualmente na dependência direta desta Subunidade, os Postos Territoriais de Ançã, Mira, Praia de Mira e Tocha.



Praia de Mira

A Zona de Ação do Destacamento é assim constituída por 23 freguesias a que corresponde uma área de 571 km<sup>2</sup>. A cidade de Cantanhede tem conhecido uma forte evolução demográfica nos últimos anos, associada ao acentuado desenvolvimento económico, nomeadamente do setor terciário. Tendo implantado diversos serviços de grande relevo na região, salienta-se a recente construção, na sua zona industrial, de um centro de pesquisas científicas, o Biocant Park, um Parque de Ciência e Tecnologia, especializado em Biotecnologia, com um ambiente de inovação único neste setor em Portugal, e o início de atividade da «Tilray», empresa que implementou uma unidade de produção de canábis para uso medicinal, com cerca de 15 mil metros quadrados. Estas e outras unidades industriais implantadas têm aumentado a necessidade de segurança a proporcionar pelo Destacamento. Por outro lado, salienta-se a permanente exigência de um

## PELA LEI E PELA GREI

serviço policial numa região conhecida pela sua riqueza e diversidade, unificada em torno de referências e de valores patrimoniais que consubstanciam as vivências peculiares das três regiões naturais que constituem o território: a Gândara, espalhada sobre o mar, a Bairrada, no interior, onde as estações do ano se contam pelo ciclo vegetativo das videiras e o Baixo Mondego, e, num vale contíguo, as pedreiras da famosa pedra de Ançã - tão apreciada pelos mais proeminentes escultores dos séculos XV e XVI.

Da atividade desenvolvida destaca-se ainda o apoio a um evento de grande magnitude, a Expofacic, certame que se realiza entre os meses de julho e agosto, com duração entre os 10 e os 12 dias. A sua primeira edição aconteceu em setembro de 1991 e já conta com 28 edições realizadas.



Expofacic Cantanhede

Estando organizada por setores, integra 600 espaços ao longo de 10 hectares, ladeados por 120.000 m<sup>2</sup> de estacionamento, conta diariamente com atuações musicais de artistas nacionais e internacionais, o que traz à cidade de Cantanhede milhares de visitantes (estima-se a presença de 400.000 pessoas na última edição), constituindo-se como uma das grandes operações de segurança do

Destacamento Territorial de Cantanhede.

### Destacamento Territorial da Lousã

Os mais antigos e preservados vestígios que testemunham a presença do homem na região da Lousã, datam do período da dominação romana, quando toda a Península Ibérica estava sob o jugo das hostes imperiais.

Exemplo disso são alguns cipos funerários, telhas, tijolos, utensílios de vidro e metal, moedas, e até restos de calçada que em diversos pontos do concelho foram encontrados, sobretudo, nas proximidades ou mesmo no interior dos perímetros urbanos da Lousã e de Serpins.

#### Lenda da Princesa Peralta

Em pleno domínio muçulmano, um rei ou um emir de nome Arunce teria fundado o castelo para proteger a sua bela filha Peralta, enquanto ele se encontrasse em campanha no norte de África.

A partir de 1151, altura em que D. Afonso Henriques e a Rainha D. Mafalda lhe outorgaram foral, as terras de Lousã tornaram-se independentes de Arouce. Em 1513, D. Manuel atribuiu uma nova carta de foral.



Serra da Lousã

O Quartel da Guarda Nacional Republicana da Lousã, construído no ano de 1988, encontra-se bem localizado no centro da Vila da Lousã. Alberga, em simultâneo,

o Comando do Destacamento, com as respetivas valências de Investigação Criminal, Proteção Ambiental e Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário, bem como o Posto Territorial da Lousã.

As várias valências do Destacamento Territorial de Lousã são responsáveis pelo policiamento dos concelhos da Lousã, Miranda do Corvo, Arganil, Góis, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra e Tábua, cada um deles com um Posto Territorial, abrangendo uma área de 1.689 km<sup>2</sup>, a que correspondem 61 freguesias.

O Destacamento Territorial da Lousã, sendo a maior Subunidade do Comando Territorial de Coimbra, tem à sua responsabilidade um vasto território, muito disperso, acentuado pela serra da Lousã e pela serra do Açor, «pintalgadas» pelas suas intemporais aldeias de xisto, rodeadas por uma vasta mancha florestal integrante do Pinhal Interior Norte.

Para além do castelo, dos museus, do centro histórico e de vários edifícios de inegável valor histórico espalhados pelo concelho, a Lousã, localizada a uma altitude média de 170 metros, no vale do rio Arouce, posiciona-se como um destino de referência para quem gosta de atividades de turismo de natureza e aventura. Com efeito, a Lousã dispõe de notáveis condições naturais proporcionadas pela serra da Lousã, pelo rio Ceira ou pela ribeira de São João. Este potencial tem vindo a ser desenvolvido de forma progressiva, pelo que, atualmente, dispõe de uma oferta diversificada que inclui uma rede de percursos pedestres, circuitos de BTT, *Trail* e *Downhill*, sempre acompanhado por uma gastronomia muito rica.

Das grandes operações de segurança desenvolvidas na Zona de Ação deste Destacamento destacam-se a operação ao Rally de Portugal e a Concentração Mototurística de Góis.

Na edição de 2021, o Rally de Portugal brindou a região de Coimbra com três Superespeciais, todas elas



Rally de Portugal - Serra da Lousã

com uma dupla passagem, tendo granjeado rasgados elogios, não só por parte do público que acorreu à serra da Lousã e do Açor, como também por parte da Direção do WRC Vodafone Rally de Portugal, pela excelência do serviço policial realizado.

Anualmente, realiza-se na pacata vila de Góis, a concentração Mototurística de Góis, revestindo-se como uma das concentrações mais emblemáticas a nível nacional, só superada pela Concentração de Faro. O elevado número de visitantes implica sempre preocupações acrescidas em termos de segurança, traduzidas num forte empenhamento da Unidade, apoiada pelos 2.º e 3.º NEOP de outras Unidades da Guarda.



Concentração Motard - Góis

### Programa «Tábua –Social + Seguro»

Protocolo de intervenção descentralizada, em parceria com o Município de Tábua que pretende realizar uma intervenção e atendimento de excelência, indo ao encontro das necessidades das famílias, dos idosos, de população estrangeira e todas as outras situações de vulnerabilidade social identificados pela GNR, através do levantamento efetuado no âmbito da sua ação de proximidade.

### Destacamento Territorial de Montemor-o-Velho

A região onde se situa o concelho de Montemor-o-Velho sofreu vários ataques mouros, tendo sido recuperada em 1064, quando Fernando Magno reconquistou definitivamente as terras até à linha do Mondego.

O primeiro foral foi concedido à povoação do concelho em 1212, confirmado por D. Afonso III, em 1298. Em 1516, D. Manuel I concedeu um novo foral ao «Concelho e Termo de Montemor-o-Velho», reconhecendo o importante papel histórico desempenhado pelo seu castelo, tendo em conta a sua posição estratégica na linha do rio Mondego.

O Destacamento Territorial de Montemor-o-Velho está sediado num edifício situado à entrada da vila, que pertencia à Câmara Municipal de Cantanhede e foi registado como propriedade da GNR no ano de 2017. Alberga, em simultâneo, o Comando do Destacamento e as respetivas valências de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário, Investigação Criminal e Proteção Ambiental, partilhando as instalações com o Posto Territorial de Montemor-o-Velho.



Castelo de Montemor-o-Velho

A tradição local refere que no século IX, ao tempo do abade João, o castelo foi cercado pelas forças do califa de Córdoba, comandadas por um cristão renegado, Garcia Ianhez-Zuleima. Em número inferior, os combatentes do castelo, com grande dificuldade em sustentar a defesa, deliberaram dar morte por degola aos demais, mesmo aos seus parentes, a fim de lhes pouparem o cativo e possíveis afrontas dos mouros. Assim tendo procedido, arremessaram os corpos contra o inimigo. Fizeram-no com tal ímpeto que lhe afrouxaram a coragem e acabaram por vencer. A tradição enriqueceu-se com um desfecho piedoso: os familiares dos defensores, ressuscitados por milagre, saíram do castelo ao encontro dos vencedores. A imagem de Nossa Senhora da Vitória, com uma cicatriz vermelha no pescoço, na Igreja local, evoca o milagre.

Estão igualmente na dependência direta desta subunidade os Postos Territoriais de Montemor-o-Velho, Maiorca, Paião, Praia de Quiaios e Soure. A Zona de ação do Destacamento é assim constituída por 31 freguesias a que corresponde uma área aproximada de 804 km<sup>2</sup>.

A sua Zona de Ação estende-se não só ao longo da faixa do litoral, com preocupações acrescidas decorrentes da movimentação das pessoas em busca das zonas balneares do concelho da Figueira da Foz (praia da Costa de Lavos e de Quiaios), como também no seio da serra de Sicó, no concelho de Soure, sublinhando-



Hélder Silva

**Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho**, Projetado para acolher as modalidades de canoagem, natação, remo e triatlo, enquadra-se no âmbito do desenvolvimento do alto rendimento desportivo a nível nacional, revelando-se como um espaço de excelência para o treino e competição a nível internacional, constituindo-se como um destino turístico desportivo ao longo de todo o ano.

se ainda a atividade policial desenvolvida ao longo do baixo Mondego, em defesa das espécies piscícolas que nele habitam, numa área de terrenos férteis onde a produção de arroz encorpa a paisagem.

Nesta região também se desenvolvem relevantes atividades de interesse geral, no âmbito do desenvolvimento e promoção da cultura e do desporto equestre. Neste contexto, são organizadas diversas iniciativas que visam não apenas dar visibilidade ao desporto equestre, mas também promover todos os aspetos relacionados com a cultura associada ao «cavalo». A Câmara Municipal, com apoio do centro Equestre de Montemor, organiza anualmente diversos eventos desportivos e culturais, salientando-se, nesta última vertente, a organização anual da denominada «Feira do Cavalo», na data em que também se realizam as festas concelhias. A importância desta data remonta a 1426, quando o infante D. Pedro, Senhor de Montemor-o-Velho, instituiu, entre 1 e 15 de setembro, a feira franca.

#### Destacamento de Trânsito de Coimbra

O Destacamento de Trânsito de Coimbra encontra-se sediado nas instalações do Comando Territorial de Coimbra desde o ano de 2007 e é herdeiro das missões e parte da heráldica da extinta Brigada de Trânsito. O Destacamento tem à sua responsabilidade 3.947 km<sup>2</sup> de território, correspondendo à totalidade do distrito de Coimbra.

Sob a sua dependência e com a missão de patrulhamento contínuo, estão as designadas AE1 (42 km), a AE14 (40 km), a AE17 (59 km) e a AE13/AE13-1 (40 km).

O Posto de Trânsito da Figueira da Foz, pese embora a sua designação, encontra-se situado junto ao nó de saída da Autoestrada n.º 1 para a Mealhada, na Zona Industrial de Murte, ocupando as instalações de propriedade da BRISA desde 1986.

Da sua missão, entre outras, destacam-se as Escoltas a Altas Entidades, Acompanhamento de Provas Desportivas e Transportes de Órgãos Humanos.

A logística no transporte de órgãos é uma importante etapa no processo de transplante, porque a ela cabe transportar, oferecendo as condições corretas de



### «Sinistralidade Rodoviária. Pensar a Prevenção/Melhorar a Resposta. Uma Perspetiva de Saúde Pública e de Trabalho em Rede»

O Destacamento de Trânsito, no âmbito da prevenção e segurança rodoviária, em representação do Comando, integra uma equipa multidisciplinar com o propósito de estudar, analisar e prevenir a sinistralidade rodoviária em toda a zona centro do país, integrando várias entidades, nomeadamente da área da segurança, da saúde, do ensino, da ação social e das próprias 25 autarquias locais aderentes.



armazenamento temporário e conservação, para que o mesmo não exceda seu tempo de isquemia e esteja em perfeitas condições para a realização do transplante.

Em 2020, o DT de Coimbra realizou um total de 37 transportes de órgãos humanos, sendo o terceiro DT que mais transportes realizou a nível nacional (15,4%). No presente ano, já foram executados 32 transportes de órgãos.

No cumprimento e execução das suas competências e missões diárias, o Destacamento de Trânsito de Coimbra encontra-se dotado com diversos equipamentos especiais de controlo e fiscalização rodoviária, nomeadamente de controlo de velocidade, de controlo de peso, bem como de controlo de tempos e horários de condução dos condutores de veículos com instalação de tacógrafos.

No que concerne ao controlo e fiscalização de velocidade, o esforço é direcionado para as vias onde existe uma maior afluência de trânsito e para vias onde a sinistralidade e fluxo rodoviário são mais acentuados, ou com consequências mais gravosas.

#### Destacamento de Intervenção de Coimbra

O Destacamento de Intervenção tem o seu Quartel no Comando Territorial de Coimbra, desempenhando a sua missão em todo o distrito e distritos vizinhos, de acordo com a especificidade das suas valências.

Integram o Destacamento de Intervenção, um Pelotão

de Intervenção, uma equipa de Explosive Ordnance Disposal (EOD), com intervenção não só no distrito de Coimbra, como também na região sul do distrito de Aveiro, uma Esquadra de Cavalaria e uma Secção Cinotécnica.

O Pelotão de Intervenção, atuando em 2.º NEOp, garante diariamente o apoio aos patrulheiros que desempenham a missão primária da Guarda



Exercícios EOD



Patrulhamento Ciclo - Praia de Guiaios



Festas Rainha Santa Isabel - Coimbra

Nacional Republicana, em todo o distrito, sob jurisdição da Unidade. Ainda, marca a sua presença em grandes eventos em contexto de Manutenção da Segurança e Ordem Pública, não só no distrito de Coimbra, como em outros, mediante solicitação de apoio prévio, ou de apoio «protocolado», como é o caso do policiamento dos jogos do Clube de Futebol, Clube Desportivo de Tondela, da cidade de Tondela, distrito de Viseu.

Na época estival, o Pelotão de Intervenção aloca efetivos à Secção Ciclo, a qual, sendo direcionada para as praias, desempenha um papel notável, não só em apoio ao dispositivo territorial, como também no âmbito do policiamento de proximidade aos cidadãos que ali se deslocam ou permanecem, seja em passeio, seja de férias.

Tendo por missão a resolução de incidentes que envolvem a presença ou a suspeita da presença de explosivos, a Secção EOD da Unidade tem à sua responsabilidade diversas tarefas, nomeadamente o «[...] reconhecimento, pesquisa e inativação de engenhos explosivos improvisados ou convencionais; a neutralização de substâncias explosivas; a investigação de explosões; a execução de exames periciais a matéria explosiva e outras relacionadas com a especialidade» (vide NEP/GNR 3.02.02, «Organização e Funcionamento da especialidade EOD», de 14MAI2014). A sua ação não se limita unicamente à Zona de Ação da Unidade. Por

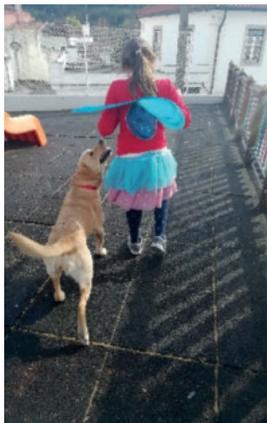
imposição da suprarreferida NEP, estende-se ao Comando Territorial de Aveiro, nomeadamente na ZA dos Destacamentos Territoriais de Aveiro, Águeda e Anadia, e ao Comando Territorial de Castelo Branco, nomeadamente na ZA do Destacamento Territorial da Sertã.

A esquadra de cavalaria encontra-se dotada com seis solípedes, com idades compreendidas entre os seis e os 22 anos, com uma média de 13,2 anos, sendo projetada diariamente para toda a Zona da Ação da Unidade, em missão de patrulhamento a feiras e mercados, escolas e manchas florestais e estradas marginadas das mesmas.

Havendo uma enraizada tradição, na região centro, em integrar os cavalos nas procissões, são recorrentemente solicitados pelas comissões de festas, por vezes com um ou dois anos de antecedência, por forma a acautelar a distintiva presença da patrulha a cavalo na abertura da procissão. A Guarda Nacional Republicana marca presença assídua na procissão da Rainha Santa Isabel, que se realiza de dois em dois anos, no âmbito das comemorações da cidade de Coimbra.

A esquadra a cavalo é também solicitada, não raras vezes, pelos Comandos Territoriais vizinhos, para desempenho de missões de patrulhamento e honoríficas.

O cavalo, como animal nobre e imponente que é, assume sempre um papel de destaque aquando das visitas das escolas à Unidade ou quando os cavalos se deslocam às escolas, ou outros eventos cujo público-alvo são as crianças. O Comando Territorial de Coimbra tem-se associado à iniciativa da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, «Coimbra a brincar», no âmbito da comemoração do Dia Internacional do Brincar. Entre outras atividades dinamizadas pela Unidade, integradas no evento, a presença dos cavalos para o «batismo de equitação»



### Protocolo de Cinoterapia

Protocolo de cooperação celebrado com uma instituição coimbricense no âmbito da cinoterapia, relevando a utilização da *Sky*, da raça labrador, resgatada no canil municipal de Coimbra em 2017 e treinada para utilização exclusiva em contexto de cinoterapia ou de interação com crianças e seniores.

Tal protocolo permite que crianças com necessidades educativas especiais beneficiem de terapia através do emprego da *Sky*, sendo este um recurso terapêutico inovador, em que profissionais das áreas de psiquiatria, pedagogia, fisioterapia e psicologia, contam com cães treinados, que os apoiam no tratamento da fala, do equilíbrio, da expressão de sentimentos e da motivação.

tem sido «obrigatória», centralizando sempre as maiores atenções por parte das crianças.

A Secção Cinotécnica conta com sete canídeos, das especialidades de Explosivos, Detecção de Produto e de Segurança, Intervenção e Busca, exercendo a sua missão em todo o território, sob jurisdição do Comando Territorial de Coimbra, atuando em sede de diligências processuais, em ambiente de Manutenção e Restabelecimento de Ordem Pública, conjuntamente com o Pelotão de Intervenção e com a Esquadra de Cavalaria (quando se justifique), em cenários de pessoas desaparecidas e ainda em cenários em que impere a resolução de incidentes que envolvam a presença ou a suspeita da presença de explosivos, em coordenação com a Secção EOD.



### Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Alberto Pereira, *Portugal Monumental*, Porto, 1933 Anuários da Guarda Nacional Republicana.
- BORGES, Nelson Correia, *Coimbra e Região*, Editorial Presença, Lisboa 1987.
- TORGAL, Reis, *História de Portugal em Portugal*, Círculo de Leitores, 1996.
- MATTOSO, José, *História de Portugal*, Círculo de Leitores, 1996.
- SALGADO, António Serralheiro, *Apostamentos para a História da Guarda Nacional Republicana no Centro do País*, Câmara Municipal de Coimbra 2004.
- <https://turismodocentro.pt/roteiros/>
- <https://viva-mundo.com/pt/noticia/post/coimbra-e-seus-encantos-conheca-7-pontos-turisticos-da-cidade-portuguesa>
- <https://www.guiadacidade.pt/pt/distrito-coimbra-06>
- <https://www.visitportugal.com/pt-pt/node/73754>
- <https://www.cm-coimbra.pt/areas/visitar/7-razoes-para-visitar>
- <https://www.cim-regiaodecoimbra.pt/viver/populacao/>
- <http://www.arquivomuseugnr.pt/>
- <https://www.facebook.com/GuardaNacionalRepublicanaCoimbra/>

# Vertente Operacional da Cavalaria da GNR

## Treino Orientado para as Missões de Restabelecimento e Manutenção da Ordem Pública (RMOP)

Pelo capitão de Cav.º Fábio Micael Guerra Bento

### INTRODUÇÃO

A Guarda Nacional Republicana (GNR) é uma das entidades responsáveis, nas suas funções de polícia administrativa, pela prossecução dos fins teleológicos do Estado (Alves, 1994, p.30), progresso, segurança e bem-estar (Couto, 1987, p.69), os quais não só se encontram plasmados na nossa lei fundamental, a Constituição da República<sup>1</sup>, bem como estão amplamente presentes aquando da análise da intenção do legislador nos diversos diplomas legais e que de uma forma ou de outra, regulam a atividade policial no que concerne à temática do RMOP. No presente artigo abordaremos, de forma muito sucinta, a evolução histórica relativa ao período compreendido entre as origens dos corpos de Polícia em Portugal até à atualidade na GNR, procurando identificar a origem e a presença da valência equestre como um meio de prossecução da missão da GNR e suas antecessoras, identificando o seu papel ao longo dos tempos como meio de salvaguarda da tranquilidade e manutenção da ordem pública. Será feito um pequeno enquadramento, em termos conceituais e de normativos legais internos, sobre a temática do treino. Serão enunciadas as missões específicas, executadas pelas forças a cavalo, no âmbito do RMOP, apresentando também as características de referência ideais para o cavalo e do militar de Cavalaria no RMOP; procuraremos descrever o treino específico orientado para as missões

de RMOP executado diariamente nas subunidades do Grupo de Honras de Estado (GHE), que prestam serviço a cavalo e que concorrem para o cumprimento destas missões.

Numa breve resenha histórica, os Quadrilheiros são apontados como os mais longínquos antecessores da GNR e, em boa verdade, de todos os corpos de polícia



Figura 1 - Quadrilheiro do reino

<sup>1</sup> Artigo 9.º - Tarefas fundamentais do Estado

## PELA LEI E PELA GREI

que ao longo dos tempos existiram em Portugal. Este corpo de segurança foi organizado durante o reinado de D. Fernando, no ano de 1382, e constituiu-se como o primeiro grupo de homens vocacionado para a manutenção da ordem pública e com funções de polícia militar (Santos, 1999), não havendo, no entanto, quaisquer registos da utilização de cavalos para a prossecução da sua missão.

Mais tarde e com a publicação do Decreto Régio, de 10 de dezembro de 1801, é criada a Guarda Real de Polícia (GRP), consagrando-se neste diploma o seguinte: «Sendo muito conveniente, não só para a seguran-



Figura 2 - Militares da GNR

ça, e tranquilidade da cidade de Lisboa [...] um corpo permanente, o qual vigie na conservação da ordem, e tranquilidade pública [...] Hei por bem criar uma Guarda Real da Polícia de Lisboa de pé e de cavalo, para

vigiar na cidade de Lisboa, e para guardar pela forma e maneira que se regula no Plano», contando na sua organização inicial, em 1801, um quadro de efetivos com 642 homens e 227 cavalos.

Com a criação da GRP, surge pela primeira vez a alusão ao uso do cavalo no desempenho de funções por parte de um corpo de polícia em Portugal, sendo de referir que, pelo número de companhias de Cavalaria, bem como pela quantidade de solípedes que se encontravam ao serviço, esta valência era um meio de relevante importância para a prossecução da missão, ou seja, a «conservação da ordem e tranquilidade Pública».

Ao longo dos tempos, a GNR sempre foi uma instituição em permanente atualização e foi sofrendo diversas reestruturações motivadas pela conjuntura



Figura 3 - GNR na 1ª Guerra Mundial (1914 - 18)

com a qual se ia deparando, mas sempre considerou importante conservar a valência equestre nos seus quadros orgânicos, assegurando assim competências distintivas para o cumprimento da sua missão, sendo que a tranquilidade e a manutenção da ordem pública sempre foram assuntos incontornáveis e que preocupam, qualquer que seja, o Governo em funções.

Com a entrada em vigor da lei que aprova a orgânica da GNR, Lei n.º 63/2007, de 6 de novembro, a mais recente reestruturação da GNR, a qual deu origem à Unidade de Segurança e Honras de Estado (USHE), fiel depositária das nobres tradições da Cavalaria Portuguesa, sendo herdeira das unidades de cavalaria da Guarda Real de Polícia, Guarda Municipal e do Regimento de Cavalaria da GNR, que para além da missão geral da Guarda, está especialmente vocacionada e é responsável pela proteção e segurança às instalações dos órgãos de soberania e de outras entidades que lhe sejam confiadas, bem como pela prestação de honras de Estado, foi também legalmente estabelecido, através da publicação da Portaria 1450/2008, de 16 de dezembro, que também é da competência da USHE «[...] manter disponível e em permanência um esqua-

drão a cavalo para reforço da Unidade de Intervenção (UI), em situações de manutenção e restabelecimento de ordem pública e outras de missões operacionais». Pese embora o facto de a utilização da valência equestre em missões de RMOP pela GNR se reporte à origem da instituição, este diploma legal configura-se, desta forma, como uma das principais inovações e implicações da mais recente lei, que aprova a reestruturação da GNR no que se refere à temática do RMOP a cavalo, pois esta é a primeira vez em que se apresenta plasmado na lei, a existência concreta de uma força de Cavalaria especialmente vocacionada para as missões desta natureza.

Neste contexto e decorrente da análise da História da Guarda e dos diversos corpos de segurança que a antecederam, podemos concluir que o cavalo foi desde os primórdios da existência de forças de cariz policial em Portugal, um elemento sempre presente no desempenho das funções policiais e um importante meio de auxílio na garantia da paz e tranquilidade pública, perfilando-se, ainda nos dias de hoje, como uma mais-valia, constituindo-se como um fator de diferenciação relativamente a outras Forças de Segurança (FFSS).

# O Treino – Enquadramento Legal Interno e Abordagem

## Concetual do Treino RMOP

De acordo com o preceituado no art.º 146.º do Estatuto dos Militares da GNR (EMG NR) - Decreto-lei n.º 30/2017, de 22 de março, «O treino é um conjunto de atividades de natureza operacional e técnica, que visa a preparação, o aperfeiçoamento e a manuten-

Pelo tenente-coronel de Cav.º Paulo Jorge Paredes Vilela

ção das competências individuais ou coletivas dos militares, e que se destina a manter os seus níveis de proficiência prática, em condições tão próximas quanto possível das do emprego operacional.» (sublinhado nosso). No EMG NR, os conceitos de Ensino<sup>1</sup>,

<sup>1</sup> Artigo 141.º 1 - O ensino na Guarda é a forma sistemática de transmissão de conhecimentos para o exercício das funções inerentes às diferentes categorias de militar da Guarda.

2- O ensino na Guarda integra-se nos sistemas educativos e formativos nacionais, tendo como finalidade a habilitação profissional e o acesso

## PELA LEI E PELA GREI

Formação<sup>2</sup>, Formação Contínua de Aperfeiçoamento e Atualização (FCAA)<sup>3</sup> e de Treino, estão perfeitamente definidos e os mesmos não devem ser confundidos entre si, inferindo-se que o treino faz parte da formação e será realizado preferencialmente na FCAA ou até mesmo a título individual, por iniciativa do próprio. As ações de restabelecimento e manutenção de ordem pública fazem parte duma missão árdua, que exige uma cuidada preparação e adequada execução por parte das FFSS, que devem ser capazes de aplicar, em cada momento, qualquer uma das possíveis combinações de técnicas e táticas adequadas às mais diversificadas situações.

O comando de uma operação de RMOP deve saber escolher convenientemente qual a ação necessária ao controlo eficaz do distúrbio específico que enfrenta, uma vez que a mesma situação nunca se repete e cada caso tem os seus aspetos peculiares. Uma atuação inoportuna, imprópria ou mal executada pelas FFSS, poderá originar um agravamento da situação.

Da realidade para o treino e do treino para a realidade. O poder de decidir bem, em pouco tempo disponível, não é um dom mágico de algumas pessoas bafejadas pela sorte, é sim, algo que se treina e se desenvolve.

O treino é a ação e o efeito de treinar<sup>4</sup>. Trata-se de um processo para adquirir conhecimentos, habilidades e capacidades. O treino físico, por exemplo, é praticamente mecânico, uma vez que consiste na realização de séries de exercícios planeados para desenvolver habilidades específicas ou músculos. A intenção consiste em obter o máximo potencial num determinado momento.

O treino, em lato sensu, serve precisamente para isso e muito mais. É consensualmente aceite, nas mais variadas áreas do saber, que se nunca treinarmos os exercícios que no futuro venhamos a ser postos à prova, dificilmente, no dia em que tal venha a ocorrer, um resultado satisfatório apenas surgirá por um mero golpe de sorte ou porque circunstâncias excecionais no momento assim o ditaram.

Também nas diversas modalidades desportivas, a mentalidade do jogar como se treina e treinar como se joga, é partilhada entre equipa técnica (estrategas) e os jogadores (executantes).

Esta máxima é praticamente válida para todos os aspetos do nosso quotidiano e, portanto, as operações de RMOP, também não são exceção. «A melhor maneira de predizer o futuro, é criá-lo» (Peter Drucker). Treinar para ter sucesso nas operações a realizar implica treinar sob pressão e simular as condições que possibilitem reproduzir cenários o mais próximo da realidade em que as FFSS, neste caso, terão de atuar, especialmente as vocacionadas para as situações onde será necessário manter ou restabelecer a ordem pública.

Neste particular, o sucesso e eficácia da ação dependem do trabalho conjunto (equipa), pelo que se torna fundamental uma preparação correta e coordenada, em tempo oportuno, na qual essas diversas Forças realizem o planeamento essencial e o treino para as operações conjuntas que irão executar. A criação espontânea de uma ação estruturada é, numa situação de crise, muito difícil ou mesmo impossível de se conseguir.

a conhecimentos adequados, de modo a garantir a continuidade do processo educativo do militar e o seu desenvolvimento cultural.

<sup>2</sup>Artigo 142.º 1 - A formação envolve o conjunto de atividades educacionais, pedagógicas, formativas e doutrinárias que visam a aquisição e a promoção de conhecimentos, aptidão física, competências técnico-profissionais, atitudes e formas de comportamento, e o desenvolvimento ético e moral, exigidos para o exercício das funções específicas do militar da Guarda, nas mais diversas áreas de atuação.

2- A formação na Guarda está estruturada em formação inicial, formação de promoção, formação contínua de especialização e qualificação, e formação contínua de aperfeiçoamento e atualização.

<sup>3</sup>3- A formação desenvolve -se através de cursos, tirocínios, estágios e treino.

<sup>4</sup>Artigo 145.º A formação contínua de aperfeiçoamento e atualização é toda a formação ministrada na unidade, estabelecimento e órgão de colocação cuja finalidade seja manter ou aumentar os níveis de proficiência individuais ou coletivos.

<sup>4</sup><https://conceito.de/treino>



Figura 4 - Treino RMOP

Portanto, importa treinar as várias formações existentes e os dispositivos táticos adequados para cada tipo de ação a desenvolver, consoante a situação que se apresenta perante as forças de ordem pública. Durante um exercício formulado, torna-se necessário incutir variações na sua intensidade, com o intuito de testar a capacidade de reação da força a cavalo, perante as mudanças introduzidas e conseguir com que os binómios, quer em termos individuais, quer no seu coletivo, se adaptem de forma rápida e permanente, para que, a cada momento, procurem as respostas mais assertivas, eficazes e eficientes para solucionar os problemas que vão surgindo.

O treino, ao nível da decisão, deve ser mais árduo do que a realidade. Este conceito, na linguagem militar, é bem conhecido através da terminologia, «treino duro, combate fácil». Há que treinar sob pressão, mas também, treinar para ganhar.

Por conseguinte, a força a cavalo nos seus treinos de RMOP é confrontada com vários obstáculos – acontecimentos inesperados – para que seja forçada a transpô-los. Ao apresentar-lhes todo o tipo de situações, de forma aleatória, para eles resolverem num contexto de desordem pública, percebemos que estamos a facilitar a aprendizagem a longo prazo. A confirmação dos conhecimentos transmitidos e até mesmo o seu aperfeiçoamento é testado nas situações quando estamos fora da nossa zona de conforto. Há momentos em que interessa testar o que já foi ensinado, com o propósito de avaliar o que realmente a força consegue fazer, mas se nunca formos para lá do que é habitual, não vamos aprender muito e dificilmente se conseguirá evoluir, pelo que não valerá a pena esquivar-nos aos desafios.

No ensino do cavalo, tudo tem a ver com repetições ou com a experiência, pelo que a qualidade do cavalo

## PELA LEI E PELA GREI

que se monta é um elemento importantíssimo a considerar em todo o serviço a executar pelas forças a cavalo e por sua vez, também no RMOP.

Contudo, não existem atalhos! E o melhor tipo de treino envolve um certo grau de intensidade e passar para lá do que já conhecemos, sair da zona de conforto, primeiro individual e depois coletiva. Tem tudo a ver com responder sob pressão nos exercícios que foram criados para esse efeito. E para responder sob pressão quando é importante, é preciso treinar também sob pressão. Deste modo, quando o fazemos numa situação real, as rotinas estão lá e tudo sai automaticamente. Não pensamos, só fazemos. A própria palavra «automático» vem do grego *automatus* e significa «que pensa por si».

O desempenho sob pressão equivale a saber como agir, a manter a cabeça fria, perante a situação adversa. Trata-se de ter a capacidade de manter uma consciência da situação, a clareza, a análise precisa e a capacidade de tomar boas decisões sob pressão. Podemos ter a imagem panorâmica e completa da si-

tuação, bem como os pormenores mais importantes, e a nossa atenção está onde deve estar, em vez de estarmos distraídos. Com o treino, tornamos o nosso desempenho mais automático, somos mais capazes de nos concentrarmos na tarefa, ou seja, ter o foco na missão.

O objetivo é permitir maior clareza e precisão em circunstâncias de estresse e aumentar a capacidade de trazer a atenção de regresso ao presente e na missão a cumprir. O domínio de qualquer assunto consegue-se com a prática. Como diria o saudoso Mestre Nuno de Oliveira, «a equitação é fácil, o difícil é a sua prática». E a prática é reforçada pela intensidade. Dito de outro modo, a qualidade do treino fica reforçada pelas dificuldades que são criadas ou que surgem de forma natural, quer pela evolução dos acontecimentos, quer pelo próprio comportamento e reações imprevisíveis do cavalo que se monta.

Considerando que a inteligência do cavalo é uma inteligência memorial, ele aprende de acordo com a intensidade das impressões, a lógica dos factos e a repeti-



ção – o treino. Apesar da intensidade que se procura nos treinos, a condução do exercício deverá permitir decompor a sua dificuldade em ações mais simples, de modo a ampliar a informação relevante e assim respeitar os princípios fundamentais e imutáveis da Equitação, em que devemos procurar sempre progredir do simples para o difícil, alcançando a perfeição dos movimentos simples e básicos; e tomar sempre em linha de conta que as características psíquicas «positivas e negativas» do cavalo são desenvolvidas

Os comandantes, aos seus vários níveis, e restantes responsáveis pelas decisões que têm de ser tomadas nas intervenções de RMOP, devem utilizar as dificuldades sentidas que emergem dos treinos, para se desafiarem a si próprios e às suas equipas, e para aumentarem as suas competências e capacidades. O pugilista, Muhammad Ali, dizia que «O combate ganha-se ou perde-se, longe das testemunhas – dentro das cordas, no ginásio e na estrada – muito antes de dançar por baixo das luzes».



Figura 6 - Transposição da Barrreira de Fogo

sob a premissa de que as mesmas causas produzem os mesmos efeitos.

Esta manipulação das tarefas de treino permite a identificação de modalidades de ação individuais e coletivas que potenciam o surgimento de múltiplas soluções que resolvem os problemas apresentados. Assim, a exploração de comportamentos individuais ou coletivos assenta na identificação de informação que sustenta as modalidades de ação e por sua vez, as manipulações dos exercícios deverão realçar a informação relevante que regula a exploração do dispositivo tático a adotar pela força a cavalo.

No século XVIII, Alexander Vasilyevich Suvorov<sup>5</sup> defendia o treino constante, progressivo e repetitivo, em condições que se aproximassem gradualmente das do combate genuíno. O seu programa de treinos tinha, como ponto central, um exercício chamado de *skvoznaia ataka* – ataque frontal. Mil homens carregariam de um lado, mil do outro, a ritmo e com energia. Homens e cavalos seriam feridos, e alguns chegariam até a morrer, à medida que o treino era repetido uma e outra vez.

Suvorov acreditava que mais valia perder alguns homens no treino do que perder uma batalha. Os seus

<sup>5</sup> General russo, nascido em 1719, que escreveu um manual militar intitulado *The Science of Victory*.

## PELA LEI E PELA GREI

métodos resultaram! À época, nunca foi derrotado... É claro e até seria escusado mencionar, que não é isso que se espera das forças de segurança durante os seus treinos de RMOP, mas o planeamento, a quantidade e a qualidade na sua execução, que possibilita recriar situações reais, são realmente cruciais para o sucesso das operações, sejam elas defensivas, neutras ou ofensivas.

Chegados aqui e sem olvidar o que anteriormente foi dito sobre o treino orientado para as missões de RMOP, parece-nos ser o momento indicado para abordar a outra dimensão indissociável das forças a cavalo, ou seja, o próprio cavalo. Também neste caso, os solípedes terão de ser sujeitos aos treinos de RMOP, de modo a que se permita uma adaptação progressiva do animal ao ambiente adverso a que é sujeito, próprio das situações com alterações da ordem pública, para que depois o aceite de uma forma o mais natural possível. Para além das preocupações que são inerentes às operações no âmbito da ordem pública, o cavaleiro tem ainda de ser capaz de tomar conta da sua montada e estar o mais à vontade possível, realmente bem ligado, como se de um verdadeiro centauro se tratasse, assegurando-se que o seu cavalo não constitui um problema acrescido para o desempenho da missão. Mas para isso acontecer, é preciso treinar bastante e passar muitas horas no dorso dos cavalos. É que o militar de Cavalaria faz tudo o que os outros militares fazem e para além disso, ainda tem de montar o seu cavalo.

Para os cavaleiros, a sua montada jamais pode ser vista como um animal que morde pela frente, dá coices por trás e é incómodo no meio. Porém, admite-se que quem nunca teve a oportunidade de montar este nobre animal, possa ter essa visão enviesada.

O cavaleiro terá de ser um tudo nada mais inteligente que a sua montada, pois um ignorante jamais poderá ensinar um cavalo. Como diria o general L'Hotte,

«para ensinar, por muito pouco que seja, é necessário saber muito». É necessário conhecer também a psicologia do cavalo e a forma como aprendem. São conhecimentos de grande utilidade na preparação do cavalo para ambientes de RMOP. Quanto à inteligência dos cavalos, há um velho ditado que diz que os cavalos devem ser inteligentes porque nunca apostam em pessoas. Mas serão, de facto, espertos ou nem por isso? A inteligência é o grau em que utilizamos a experiência antiga para resolver problemas novos. O problema nas questões da inteligência animal é encontrar o método objetivo para a aferir. Não raras vezes, existem certos comportamentos do cavalo que nos parecem estúpidos, mas, em termos de equinos, sucede o oposto. Eles estão a ser simplesmente cautelosos e nunca nos devemos referir à timidez dos cavalos como um indício de falta de inteligência. Pelo contrário, é a inteligência de uma espécie que, na natureza, é presa de predadores.

Dito isto, o que realmente nos interessa saber para ensinar o nosso cavalo e também na preparação específica do RMOP, é que a aprendizagem se faz na forma de perceções e sensações, as quais têm origem no exercício dos sentidos, ou seja, as perceções e as sensações persistem como imagens e lembranças, as quais em conjunto, constituem a memória. A característica fundamental da psicologia do cavalo é a memória. Os animais reagem ao presente com a experiência do passado, através da associação de ideias que lhes ficaram gravadas na memória.

Sabe-se que esta é uma das faculdades que o cavalo tem mais desenvolvida, por isso mesmo, pode ser considerada um «pau-de-dois-bicos», quando não é utilizada racionalmente. Assim, o cavalo não se irá lembrar só das lições que foram bem ministradas e das experiências boas, casos haverá em que os maus exemplos permitidos e as más experiências serão muitas, levando o cavalo a criar defesas proporcionais

às experiências.

Conforme anteriormente mencionado e de acordo com os princípios fundamentais da Equitação, nunca devemos pedir um movimento ou exercício para o qual o cavalo não esteja ainda preparado, por forma a evitar as defesas, ainda que o cavalo não as relacione como uma fraqueza do cavaleiro. Em suma, atender sempre que dominar um cavalo, nada tem a ver com brutalizá-lo. Para que não caia no esquecimento tal princípio, existe no Picadeiro Castiço, do 3.º Esquadrão a cavalo da USHE, em Braço de Prata, a seguinte premissa: «cavaleiro que se excede perde o direito de ser obedecido!».

Para anular estas situações, é necessário causar ao cavalo impressões mais fortes, de modo a que o mesmo se sinta na dependência do seu cavaleiro, contudo, nunca confundir má vontade do cavalo com imperfeição na execução.

Para que um cavalo memorize melhor uns acontecimentos do que outros, depende em parte, da intensidade, da lógica e da repetição.

Quanto à intensidade da impressão, está estudado que as impressões fortes, mesmo pouco repetidas, gravam muito mais as associações no espírito do que as impressões fracas muitas vezes repetidas. A criança que uma vez tenha metido a mão em água a ferver (impressão forte), não repetirá, nunca mais, a experiência; ao passo que todos os repetidos conselhos dos seus pais (impressão fraca), são muitas vezes incapazes de a convencer do perigo de semelhante ato. O cavalo tem os mesmos comportamentos que a criança: A intensidade das impressões pode substituir a repetição. Da lógica dos factos, no que respeita ao ensino do cavalo, essa lógica dos factos encontra-se assente em princípios fundamentais imutáveis, sobre os quais assenta todo e qualquer método (alguns já anteriormente mencionados) e em conceitos que o estudo e a experiência aconselham, que ao contrário

dos princípios, não são intemporais, porque não só, cada cavalo é um caso, como também, cada cavaleiro tem a sua própria sensibilidade. Por último e como os cavalos aprendem por repetição, é muito importante que se saiba como funciona o ensino pela repetição. As repetições devem ser separadas por intervalos de repouso. Há sempre um intervalo ótimo nas repetições de que resulta o seu melhor rendimento. Dito de outro modo, pode-se afirmar que o número de repetições será tanto menor quanto melhor graduados forem os intervalos. A repetição deve servir, sobretudo, para organizar, relacionar e compreender os factos, para além de combinar o progresso na aquisição com a facilidade na execução. O rendimento será tanto maior, quanto mais a memória puder apoiar-se na inteligência.

Quando o trabalho de ensinar e educar um cavalo é bem feito, ele aprende depressa e fica com esse valor acrescentado, seja para ser utilizado na vertente mais operacional do serviço da GNR, em que está inserido o RMOP, ou mesmo na vertente desportiva. O cavalo aprende por «associação de ideias» ou por «associação de sensações», ou seja, por associação mental, pois na verdade, qualquer facto se pode associar.

A ciência e a prática provaram que, se conseguirmos que um cavalo associe uma dada tarefa, ainda que desagradável ou ameaçadora, a algo agradável, aceitá-la-á muito mais facilmente. Este aspeto é de máxima importância durante os treinos de RMOP, em que importa dessensibilizar o cavalo para determinadas situações. Por exemplo, um cavalo que não goste de manifestantes com bandeiras, aceitará melhor a situação, se souber que receberá muitas festas e até, se for caso disso, algumas cenouras ou torrões de açúcar, durante esse tempo. Em todo este processo, é necessária muita paciência e não entender um não cumprimento imediato de uma solicitação, como um



Figura 7 - *Reprise a Cavallo da GNR - Salon du Cheval D'El Jadida - Marrocos 2015*

desafio ao cavaleiro. O verdadeiro cavaleiro e também homem de cavalos, conhece bem o seu cavalo, estuda os seus comportamentos, conversa com ele e incentiva-o, ganhando-lhe a confiança, respeitando sempre os princípios fundamentais e os conceitos (assegurar sempre a calma, para diante, cavalo direito, com impulsão...) da equitação, alicerçados num trabalho progressivo e em conformidade com a escala de treino. Quando aparecem resistências às solicitações do cavaleiro, torna-se necessário o uso da correção, sem brutalizar, e cessa quando o cavalo cumprir a solicitação, devendo-se, de seguida, recompensá-lo (pela voz, festas, etc.), caso contrário, pode-se levá-lo a gerar defesas e a tomar consciência das suas capacidades, em termos de força física, no sentido de se livrar do seu cavaleiro, ou então, de fazer simplesmente o que lhe apetece. O cavalo nota facilmente o estado de espírito de quem o rodeia, distinguindo o tom de voz de contentamento, elogio ou calmante, do tom ríspido, zangado ou ainda de incentivo, mesmo em ambientes adversos que caracterizam os cenários de RMOP. As instruções que lhes damos devem ser com sons simples e curtos, ainda que, ao escutar o tom de voz com que proferimos uma dada frase, o cavalo compreenda as nossas intenções (calmantes, incentivadoras ou de reprimenda). Como ele reconhece o som em questão, a inflexão e o tom de voz que empregamos

tornam-se muito importantes. Devemos procurar dar a instrução sempre do mesmo modo, para que o animal não se sinta confuso. Os cavalos sentem-se facilmente perturbados e assustados, pelo que é preferível o ensino pela recompensa do que pelo castigo. Pedir muitas vezes, recompensar muito e contentar-se com pouco, é uma expressão bem conhecida entre os homens de cavalos, mas na verdade, a maioria dos cavalos gosta de agradar. Existem situações em que o cavalo se revela nitidamente desobediente ou dominante, nestes casos, uma utilização da espora, da vara, o ralhar, o endurecer o corpo, ao mesmo tempo que se diz a palavra «Não! Não! Ai, Ai...», de um modo ríspido, no momento da falta, mostrará ao animal que aquele não é o comportamento desejado. É essencial que, tanto o elogio como o castigo, sejam feitos exatamente no momento da ação do cavalo, pois, caso contrário, não será capaz de associar a nossa reação com aquilo que fez, ou seja, não aprenderá nada. Terá de relacionar a reação do cavaleiro com a sua ação, seja ela boa ou má, para que consiga compreender se este se mostra satisfeito ou não. Deste modo, é essencial, caso se queira ter êxito no nosso trabalho, ter tais factos em conta durante todo o processo de aprendizagem e dos treinos orientados para a missão a cumprir, seja ela de natureza RMOP ou de outro âmbito.

# As Missões Específicas no Âmbito da Manutenção e Restabelecimento Da Ordem Pública a Cavalos

Pelo capitão de Cav.º Ilídio José Martins Sarmiento Barreiros

No RMOP torna-se necessário avaliar, para cada situação, as causas que deram origem aos distúrbios civis e ter forças preparadas para intervir de forma adequada e eficaz, recorrendo a técnicas e táticas especialmente desenvolvidas para o efeito, sempre no estrito respeito pelas liberdades, direitos e garantias do cidadão.

Neste tipo de missões, a GNR dispõe de forças apeadas, forças a cavalo, forças cinotécnicas e meios blindados, que poderão atuar de forma isolada ou, se necessário, em conjunto, formando-se então um agrupamento especial de forças de ordem pública que permite aumentar as potencialidades de atuação da força e reduzir as limitações de cada uma delas, quando atuam isoladamente.

No plano das missões específicas, aquando do emprego operacional das Forças a cavalo RMOP, em termos táticos, estas são definidas tendo em conta a tipologia dos dispositivos adotados, sendo designados por dispositivos fixos ou móveis, os quais, por sua vez, se podem enquadrar em três tipos de operações, designadamente: defensivas, neutras ou ofensivas, sendo que no seu emprego, o comandante deve obedecer a princípios e critérios que se regem por uma organização engenhosa do conjunto das forças da ordem que lhe são atribuídas e subsequente instalação no terreno.

Quanto à tipologia das operações, as defensivas caracterizam-se pela ação predominante de vigilância, dissuasão, encaminhamento, orientação e eventual

interdição; as operações neutras apenas exigem uma ação de orientação e controlo por parte das forças de segurança; e as ofensivas são de caráter mais ostensivo e abordam essencialmente os patamares cimeiros do uso da força, exigindo das forças de RMOP uma ação de ataque para a reposição da ordem.

No que concerne aos dispositivos fixos, estes são eminentemente estáticos e materializam-se através da execução de barragens temporárias e inserem-se na tipologia das operações defensivas, tendo como principal objetivo a vigilância, dissuasão, encaminhamento, orientação e eventual interdição de pessoas, perfilando-se logo desde o primeiro patamar do uso da Força, isto é, a presença policial uniformizada<sup>1</sup>. As barragens temporárias podem ser de três tipos: filtrantes, de interdição ou de canalização. Têm como objetivo tático a alcançar, respetivamente, a divisão das grandes massas e aglomerados de pessoas, facilitando por exemplo a execução de revistas pessoais através da imposição de um fluxo de acesso mais lento; a interdição de acesso a locais ou áreas; e a orientação das pessoas para determinada direção ou local. No que concerne aos dispositivos móveis podem ser enquadrados nos três tipos de operações anteriormente referidos e têm uma natureza dinâmica associada, sendo estes dispositivos adaptáveis consoante as características do terreno, o efetivo da força a empenhar, a dimensão do adversário e o nível de risco associado ao nível da alteração da ordem pública (e.g.:

<sup>1</sup> Patamares do uso da Força (Manual de Ordem Pública da GNR, 2009): 1- Presença policial uniformizada; 2 - Contacto Verbal; 3 - Contacto Físico; 4 - Recurso a armas intermédias; 5 - Recurso ao bastão; 6 - Recurso a arma de fogo.

## PELA LEI E PELA GREI

arremesso de objetos, pilhagens, rixas, uso de armas de fogo, etc...). Neste tipo de dispositivos, é fundamental o treino conjunto das diversas valências que compõem o Agrupamento de Forças para se conseguir obter o sucesso da missão. As forças a cavalo RMOP podem cumprir um alargado espetro de ações, tais como, patrulhamentos, encaminhamentos, guardas de flanco, escoltas e barragens de flanco, sendo que estas se inserem no âmbito das operações defensivas, ou as outras que pressupõem um aumento gradual no contato direto com o adversário, como sejam as ações de repelir, cujo objetivo é ganhar terreno a fim de facilitar a manobra do agrupamento ou diminuir a pressão sobre as forças da ordem e o dispersar, vulgarmente denominada por carga, que tem como objetivo restabelecer a ordem fazendo cessar a alteração da mesma, sendo que ambas se inserem na tipologia das operações ofensivas.

Independentemente da missão atribuída às forças de RMOP a cavalo, da tipologia do dispositivo ou natureza da operação, no final, o sucesso só poderá pertencer às forças da ordem.

Para garantir o sucesso no cumprimento da missão, há, necessariamente, que executar treinos metódicos e periódicos garantindo a manutenção da capacidade operacional da força em treinos tão próximos da realidade quanto possível, por tal necessidade surgiu a pista RMOP ou pista de «cavalo polícia».

Esta pista, em permanente atualização, consiste num percurso previamente estabelecido em que os cavaleiros e os cavalos transpõem obstáculos e reagem a situações criadas para habituar os binómios a algumas das dificuldades que poderão surgir numa situação real de RMOP, devendo para o efeito estar perfeitamente treinados para enfrentar qualquer condição atmosférica, desde chuva a nevoeiro intenso bem como ao calor excessivo. Também devem estar preparados para atuar de dia ou de noite, independentemente das horas que durar a missão (dentro dos conceitos tático-

cos da utilização do cavalo).

A realização regular destes percursos dinâmicos nesta pista visa a habituação do cavalo ao material específico de proteção do mesmo, como caneleiras, viseiras e rabicheiras; capacitar o cavalo para manter a calma perante barulhos, reação ao fogo, a disparos, arremesso de objetos; viaturas em movimento; cães a ladrar (das nossas Forças ou adversários); deslocação em diferentes pisos e pavimentos, movimentação sobre pontes e/ou viadutos; zonas de passagem estreita ou desnivelada (com e sem água) e até mesmo o treino de embarque e desembarque nos vários modelos de viaturas de transporte de solípedes em uso na GNR. Para garantir uma adequada formação aos seus efetivos e reunir todo o conhecimento e experiência adquirida ao longo dos tempos, no ano de 2001 foi criado o 1.º Curso de Restabelecimento e Manutenção da Ordem Pública (CRMOP). Esta ação formativa surge já com a necessidade de atempadamente preparar cavalos e cavaleiros para o cumprimento das missões específicas prevista com a realização do EURO 2004 em Portugal.

No que concerne ao militar de ordem pública, para fazer face às missões que são atribuídas às Forças RMOP, os elementos que as integram deverão ser selecionados tendo em conta as suas características e aptidões, nomeadamente, calma e paciência; capacidade para assumir responsabilidades; demonstrar imparcialidade e apartidarismo perante qualquer situação; revelar inteligência, autoconfiança e poder de comunicação, mesmo em situação de tensão; a par de uma boa condição física, robustez e resistência à fadiga.

De uma maneira geral, as características, valores e atitudes acima descritos serão, nos candidatos ao CRMOP, permanentemente avaliadas, de forma contínua e regular com objetivo dos formandos serem capazes de controlar as suas emoções, particularmente o medo em situações de maior risco; serem capazes de manter uma atitude firme, em situações de gran-

de tensão física e emocional; respeitarem todos os indivíduos, sem olhar a ideologias, partidarismos ou favoritismos, mantendo sempre uma atitude imparcial e paciente; desmontar capacidade de se fazerem compreender e obedecer pela multidão, através de intervenções verbais (indicações, instruções ou ordens); e encontrarem-se permanentemente em boas condições físicas, a fim de aguentarem com estoicismo as situações difíceis que se lhes deparem.

Depois de selecionados os elementos, e considerados aptos no CRMOP estes deverão ser inteiramente integrados no trabalho diários das montadas e no treino específicos da ordem pública tendo em vista a manutenção e o desenvolvimento das características acima referidas. Semestralmente, devem ser avaliados todos os militares que integram o Esquadrão RMOP, com a execução das provas de aptidão física, previstas no Regulamento de Educação Física da GNR, no que a esta valência diz respeito.

No decorrer do CRMOP, as técnicas de transposição de obstáculos a cavalo e as diversas formações e táticas, anteriormente elencadas, utilizadas no controlo de multidões constituem a parte nuclear da componente prática desta ação formativa que decorre, de forma presencial, ao longo de 4 semanas. No plano teórico o curso prevê a análise e o estudo da psicologia das multidões e técnicas de comunicação com o público e a imprensa. No que diz respeito à formação técnico-profissional, os formandos adquirem estudam as características dos elementos e das forças de ordem pública e adquirem conhecimentos sobre como atuar durante ações de distúrbio da ordem pública. No âmbito dos conhecimentos relativos ao cavalo propriamente dito, o curso versa sobre as características que os solípedes devem possuir para atuar em ordem pública e como é feita a seleção e adaptação dos cavalos às missões de RMOP. Assim sendo, um cavalo para atuação em RMOP deve possuir características e qualidades que o tornem eficaz neste tipo de



Figura 8 - Preparação da Operação de Dispersar

atuação. Em linhas gerais, um bom cavalo para atuar em situações de RMOP deve ser imponente e ter boa envergadura física, a par de uns bons aprumos e andamentos; no seu temperamento deve ser calmo e corajoso; estar sujeito através do seu ensino e ainda ser equilibrado, resistente, ágil e veloz.

A dita «pista de cavalo polícia» permite que cavaleiros e cavalos se adaptem a um conjunto de obstáculos que tentam recriar o mais fielmente possível uma pluralidade de situações que poderão encontrar numa situação real.

Para além da execução desta pista, unicamente por forças a cavalo, os treinos conjuntos e regulares com forças a pé, meios cinotécnicos e blindados permite potenciar os pontos fortes de cada uma das valências que constituem o Agrupamento de Forças, fazendo com que o resultado final seja maior do que a soma das partes.

Estas sinergias permitem concluir que o uso do cavalo em operações de manutenção e restabelecimento da ordem pública é uma mais-valia muito considerável



Figura 9 - Transposição de Obstáculos na Pista RMOP

## PELA LEI E PELA GREI

por conferir à força grande poder de dissuasão, uma superior capacidade de manobra, maior velocidade na execução dos movimentos táticos e ganhar vantagem perante o adversário. O facto de o militar estar numa posição mais elevada permite aumentar o seu campo de observação, possibilitando-lhe ver e ser visto a uma maior distância ou mesmo no meio de uma multidão. No que concerne ao emprego das forças no terreno, o uso do cavalo permite uma economia de meios, uma vez que a ação executada pelas forças de Cavalaria é realizada com o empenhamento de menor número de militares, permitindo assim ocupar uma maior área de terreno. O grande poder de choque que o cavalo oferece às forças da ordem através da sua imponência, força natural e carga psicológica que impõem ao adversário, em conjugação com a velocidade e mobilidade naturais, constitui a maior vantagem do seu uso neste tipo de missões. Nas ações de RMOP, o

objetivo final das forças da lei será sempre a obtenção do controlo e a reposição da ordem e tranquilidade pública. Sempre que possível, por meios pacíficos, podendo considerar o uso do cavalo, devidamente treinado, preparado e equipado, em RMOP como sendo o último meio pacífico antes dos meios letais.



Figura 1 - Preparação da Operação de Dispersar

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### LIVROS:

- Couto, Abel C. (1988), *Elementos de Estratégia - Volume I*, Instituto de Altos Estudos Militares. Pedrouços.
- Guarda Nacional Republicana. (1922). *Anuário de 1922*. Lisboa: Tipografia da GNR.
- Guarda Nacional Republicana. (1958). *Origens da Guarda Nacional Republicana – I Parte – Guarda Real da Polícia, Esboço Histórico*. Lisboa: Tipografia da GNR.
- Noronha, E. (1950). *Origens da Guarda Nacional Republicana – II Parte – A Guarda Municipal*. Lisboa: Tipografia da GNR.
- Santos, A.P.R. (1999). *O Estado e a Ordem Pública – As Instituições Militares Portuguesas*, Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Silva, A. O. B., & Aguiar, O.A.P. (1980). *A Guarda Nacional Republicana* (2.ª ed.). s.l.: CI da GNR.
- Kerr, J., 2016, *Legado*, Alfragide, Texto Editores.
- Morris, D., 1999, *Guia Essencial do Comportamento do Cavalo*, Publicações Europa-América.

#### OUTRAS PUBLICAÇÕES:

- Alves, A. M. (1992, abril/junho). *O REGIMENTO DE CAVALARIA*, Revista Pela Lei e Pela Grei, 19-21.
- Alves, C. (1994, janeiro/março). *FINS DO ESTADO, SEGURANÇA INTERNA E ORDEM PÚBLICA*, Revista Pela Lei e Pela Grei, 30-32.
- Guarda Nacional Republicana (2009). *Manual do Curso de Manutenção de Ordem Pública*. Lisboa: Grupo de Intervenção de Ordem Pública.
- Lucas, V., 1998, *A Psicologia do Cavalo*, Lisboa, Guarda Nacional Republicana.
- Travassos, B., 2018, *Apontamentos de Teoria e Metodologia do Treino Desportivo*, Federação Portuguesa de Futebol.

#### DIPLOMAS LEGAIS:

- Assembleia da República (2005), Lei Constitucional n.º 1/2005 de 12 de agosto (sétima revisão constitucional), Diário da República, 1.ª Série – A, n.º 155, 4642-4686.
- Assembleia da República (2007), Lei n.º 63/2007 de 6 de novembro, (Lei que aprova a orgânica da Guarda Nacional Republicana), Diário da República, 1.ª Série, n.º 213, 8043-8051.
- Assembleia da República (2008), Lei n.º 53/2008 de 29 de agosto, (Lei de Segurança Interna), Diário da República, 1.ª Série, n.º 167, 6135-6141.
- Decreto de 03 de julho de 1834 – Criação da Guarda Municipal.
- Decreto de 03 de maio de 1911 – Criação da Guarda Nacional Republicana.
- Decreto de 10 de dezembro de 1801 – Criação da Guarda Real de Polícia.
- Decreto de 12 de outubro de 1910 – Extingue a Guarda Municipal e cria a Guarda Republicana.
- Despacho n.º 57/09 – Ordem à Guarda, de 22 de dezembro, do comandante-geral da GNR - Define as competências, a estrutura e o efetivo da Unidade de Intervenção.
- Despacho n.º 59/09 – Ordem à Guarda, de 22 de dezembro, do comandante-geral da GNR - Define as competências, a estrutura e o efetivo da Unidade de Segurança e Honras de Estado.
- Ministério da Administração Interna (2008), Portaria n.º 1450/2008 de 16 de dezembro, (Portaria que define a organização interna das unidades territoriais, especializadas, de representação e de intervenção e reserva, bem como as respetivas subunidades da GNR), Diário da República, 1.ª Série, n.º 242, 8845-8854.